ANNO XLII. NUMERO 70

SEGUNDA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 46 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 44 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 22 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. Ss. Ludgero e Braulio ab.
27. Terça. S. Leandro b.; S. Roberto b.
28. Quarta de Trevas. Sss. Prisco e Malco mm.
29. Quinta. S. Bertholdo c.; S. Barachisio m.
30. Sexta da Paixão. S. Rudezindo b.
31. Sabbado de Alleluia. S. Veremundo.
1. Domingo. S. Macario b.; S. Valerio ab.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de março de 1866.

Officio ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede o marechal commandante das armas no incluso officio que me será devolvido, acerca do soldado sentenciado do 7º batalhão de infantaria José Felippe Bezerra

Dito ao Exm. marechal commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pedem nos inclusos requerimentos José Leandro de Barros e José Domingues de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio de 8 do corrente sob n. 471 dizendo-lhe que em vista de um outro que em data de 7 de feveriro ultimo n. 255 V. Exc. dirigio ao meu antecessor, autorisou este por officio de 8 daquelle mez a dispensa do serviço da guerra da guarda nacional João Paulo Barretto de que trata visto soffrer de epilepsia.

Dito ao mesmo. — Mande V. Exc. dar baixa ao voluntario do 6º corpo Ignacio Antonio de Paixão visto que foi considerado incapaz em inspecção de saude como consta do termo annexo ao seu officio de 9 do corrente sob n. 488.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o exalferes em commissão da companhia de zuavos Justiniano Manoel de Barcellos.

Dito ao mesmo, — Queira V Exc. informar-me acerca do que pedem nos inclusos requerimentos José Antonio de Souza Paes, e João Thomaz de Almeida.

Dito ao mesmo.—Uma vez que segundo informa o tenente-coronel commandante do 2º batalhão destacado e actualmente 1º corpo provisorio, no officio annexo ao de V. Exc. de 7 do corrente sob n. 468 não pode ser cumprida a ordem desta presidencia de 17 de fevereiro ultimo mandando dispensar do destacamento do presidio de Fernando, ao guarda do 10 batalhão de Iguarassú João Malaquias de Mello por ser o unico arrimo de sua familia, visto já haver este anteriormente seguido para o mesmo presidio, sirva-se V. Exc. de providenciar para que a referida ordem seja executada.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, contida em officio de 9 do corrente sob n. 14 envie-me V. S. copias da ordem que expedio para a menor Annanias do Amor Divino Mello ir a sua presença, do termo de deposito da mesma menor feito nessa repartição, finalmente de todo o processo feito com assistencia de V. S.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa conta em duplicata, e não havendo inconveniente mande V. S. pagar a José Ferreira do Nascimento, conforme solicita o director do arsenal de guerra em officio de 10 do corrente sob n. 557, a quantia de 100$000 porque conduzio para bordo do vapor *Paraná* com destino a côrte 91 caixões com artigos de fardamentos e e equipamento.— Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes, copia do contrato pelo qual o padre Francisco Aniano de Souza Araujo se obricou a servir de capellão do presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.— Attendendo ao que pedem o capitão. o tenente quartel-mestre e o alferes do 4º corpo de voluntarios desta provincia Samuel de Sá Montenegro, Joaquim José do Nascimento Wanderley e Francisco Leopoldino da Silva Silva Lisboa, nos 3 inclusos requerimentos que me remetteu o marechal commandante das armas com officios de 8 e 9 do corrente sob ns. 474 e 485 recommendo a V. S. que se não houver inconveniente mande pagar aquelles officiaes o quantitativo que despenderam com a conducção de suas bagagens da villa de Flores para esta capital como se vê dos mencionados requerimentos.

Dito ao mesmo.—Ao tenente do 9º batalhão de infantaria do exercito Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, promovido aquelle posto por decreto de 22 de Janeiro deste anno, mande V. S. abonar tres mezes de soldo nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 e circular do ministerio da guerra de 10 de novembro do mesmo anno.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a quantia de 18$ despendida pelo tenente quartel-mestre do 4º corpo de voluntarios desta provincia Joaquim José do Nascimento Wanderley, com a conducção de artigos de fardamento, equipamento e utensis pertencentes ao mesmo corpo do arsenal de guerra para o quartel do Hospicio, como se vê do incluso requerimento documentado a que se refere o officio do marechal commandante das armas de 8 do corrente, sob n. 473.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior interino deste municipio em officio de 9 do corrente, sob n. 74, recommendo a V. S. que estando em termos os inclusos documentos, mande pagar os vencimentos dos destacamentos de guardas nacionaes existentes nas freguezias da Varsea e Poço da Panella, bem como na povoação da Capunga, sendo os do 1º relativos a 1ª quinzena do mez de fevereiro ultimo e dos outros a todo aquelle mez, como se vê dos mencionados documentos.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo 1º secretario, datado de 8 do corrente, sob n. 12, emitta V. S. o seu parecer acerca do incluso projecto n. 33 do anno passado, que me será devolvido.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Sirva-se V. S. de expedir suas ordens não só para que um dos corpos sob seu commando superior esteja postado em frente da matriz do Corpo Santo, ás 6 horas da tarde do dia 15 do corrente, afim de acompanhar a sagrada imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos daquella igreja, para a do convento do Carmo, mas tambem para que toda a guarda nacional deste municipio se ache em frente do referido convento ás 3 horas da tarde do dia subsequente, afim de acompanhar a mesma imagem em procissão desta para aquella igreja.

A guarnição da praça deverá ser feita no ultimo dos preditos dias pelas praças da mesma guarda nacional que não marcharem, para o que deverá V. S. tambem providenciar. — Communicou-se ao general commandante das armas.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento, cópia do contracto celebrado com o padre Francisco Aniano de Souza Araujo, para servir de capellão nesse presidio.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo 1º secretario, datado de 9 do corrente e sob n. 13 relativamente ao incluso requerimento que me será devolvido, de Hermenegildo Marcelino de Miranda, bedel do Gymnasio, faz se preciso que Vmc. ouvindo o regedor do mesmo Gymnasio, informe: 1º se houve augmento de serviço para o peticionario, 2º se este augmento é de natureza tal que tambem deva ser augmentado o seu ordenado;

Dito ao juiz de orphãos desta capital.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provincial, contida em officio de 9 do corrente, sob n. 14, faz-se preciso que Vmc. me envie cópia de todo o processo instaurado por esse juizo acerca do casamento da menor Ananias do Amor Divino Mello.

Dito ao juiz municipal e de orphãos do Rio For-Formoso.—Para satisfazer a requisição da assembléa legislativa provinciel, feita em officio de 9 do corrente, sob n. 14, envie-me Vmc. cópia do officio dirigido por esse juizo ao de orphãos desta capital, acerca da menor Annanias do Amor Divino Mello.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sob que informou o respectivo commandante superior em officio de 9 do corrente, resolve promover a capitão da 3ª companhia do mesmo batalhão, o tenente da 3ª Juvino Epiphanio da Cunha e nomear alferes da 8ª o guarda Joaquim Pereira dos Santos. — Communicou-se ao respectivo commandante superior.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

PORTO.

26 de fevereiro de 1866.

Em novembro ultimo o governo convidou as diversas associações commerciaes do reino a estudarem as reformas que convinham fazer nas leis de commercio e navegação submettendo a consideração das mesmas associações os quesitos a que deviam responder.

Para satisfazer ao pedido do governo a direcção da associação commercial desta cidade, nomeou de entre os seus membros uma commissão que ficou composta dos Srs. Justino Ferreira Pinto Basto, Eduardo Moser e José Joaquim Rodrigues Freitas Junior, aquelle presidente e estes secretarios da dita direcção.

Esta commissão convidou todos os negociantes tanto nacionaes como estrangeiros, e os industriaes não só desta cidade, mas de qualquer parte do paiz, a fornecerem-lhe por escripto quaesquer esclarecimentos sobre o assumpto da consulta.

Poucos resultados obteve a commissão deste seu convite, e se não se resolvesse ella propria a reunir os elementos necessarios para se desempenhar da tarefa de que se havia incumbido de certo não lhe teria sido possivel concluir os seus trabalhos para os apresentar, como apresentou em sessão da direcção do dia 23 do corrente.

Nesta mesma sessão foram aquelles trabalhos discutidos e approvados.

A resposta á consulta do governo, foi redigida pelo Sr. Eduardo Moser, intelligencia robusta, mui versado em cousas commerciaes, e um dos mais fervorosos e convictos enthusiastas da liberdade do commercio.

E' um documento importante, e muito extenso. Diz verdades amargas, e não poupa—em linguagem sempre commedida como cumpria que fosse empregada os erros do governo na materia sujeita ao exame, e funda-se em argumentos solidos para desilludir os que em bôa fé pensam que nos elevados direitos das pautas esta' a protecção as industrias.

Resumindo os pontos principaes da consulta procuraremos dar uma idéa do como nella são tratados esses pontos.

O governo formulou os seguintes quesitos :

1.º Que influencia tem exercido a pauta geral das alfandegas em vigor sobre o commercio ?

2.º Sobre que classes de productos podem reduzir-se os direitos das alfandegas, sem comprometter os legitimos interesses nacionaes e os do thesouro ?

3.º Quaes são as reducções que mais directamente podem aproveitar ao consumidor ?

4.º Quaes são as materias primas, ou productos manufacturados, cuja exportação póde ser promovida com mais vantagem ?

5.º Que reclamações convém fazer aos paizes estrangeiros, ou seja quanto aos direitos da alfandega, que pesam sobre os nossos productos, ou seja quanto a's leis e regulamentos que dizem respeito a' navegação ?

6.º Que effeitos tem produzido no commercio e navegação os direitos differenciaes ?

Ao 1º destes quesitos responde a consulta que a tarifa aduaneira, estabelecendo sobre quasi toda a producção estrangeira, direitos exorbitantes em muitos casos, quasi prohibitivos em outros, e favorecendo só a entrada de algumas materias consideradas primas, encitou ao contrabando e concorreu para que as nações que se julgaram hostilisadas pela pauta tomarem medidas que prejudicaram em grande escala o nosso commercio de exportação e a navegação.

Fundamente este pedido da maneira seguinte :

« E' um facto incontestavel que o pão, geralmente fallando, é muito mais caro nos dominios de vossa magestade, do que na maxima parte dos estados europeus. Todavia não póde negar-se que o sólo portuguez é fertil, ou que é productivo ; e se elle não da' o rendimento, que rasoavelmente devera esperar-se é porventura porque ha desleixo no seu amanho ; ou porque ha obstinação em não se adoptarem os processos mais approvados. para conseguir a maior producção, em beneficio não só do lavrador, mas de toda a sociedade que é affectada pelo augmento do salario do operario, que não póde deixar de ser regulado pelo custo da farinha.

« Vossa magestade ainda permittira' benevolamente a observação, que apesar da lei ominosa, que excluia absolutamente o pão estrangeiro dos nossos mercados.... dessa lei que protegia a inercia, e condemnava a' fome e a privação muita gente que, vivendo de tenues rendimentos pecuniarios ou da parca retribuição do seu trabalho, não tinha meios para chegar ao alimento, pelo qual implora quotidianamente a graça divina nas suas orações, a lavoura não tem tido maior desenvolvimento entre nós, e de certo não proporcional ao favor apparente de que gosa, ainda hoje com o peso do tributo nos cereaes estrangeiros.

« Desde que a Hespanha melhorou sua viação publica, e que ella encontra nos mercados ibericos, e na Grã-Bretanha extracção regular aos seus abundantes cereaes, raro é o anno, que não tenha sido necessaria a admissão excepcional de cereaes estrangeiros em Portugal.... E' porque outr'ora nos celleiros das provincias Estremadura hespanhola, de Salamanca e Leon estava quasi de graça o trigo accumulado em immensas quantidades : e alguns lavradores raianos, é fama publica, d'alli recebiam enormes porções de farinaceos, que realisavam com maior lucro, do que se tratassem de have-lo das suas terras, cujo abandono era mascarado, sendo manifestadas como muito productivas. »

Pede a reducção dos direitos do assucar, do bacalhão, etc. fundando-se em fortissimos argumentos.

Tratando do quesito 4º menciona as materias ou objectos cuja exportação mais conviria animar, taes como sal, cortiça fructas verdes, legumes, gado vaccum, peixe salgado, sêda em casulo, em rama ou fiada, cêra, lãa em rama, vinho, aguarda, vinagre, azeite, cortumes, obras de lãa ordinarias, tecidas ou em ponto de meia, ferragens, panno de linho, de fabricação domestica, carnes preparadas, ou conservadas, fructas de conserva, dôce secco, ou de calda, tabaco manufacturado, sabão e mineraes.

Em quanto ao 2º quesito diz que ha interesse evidente para a industria, que os direitos indirectos sobre os artefactos sejam convenientemente reduzidos, e que a ella se proporcionem as materias primas, e aquellas que só soffrerem a primeira transformação, e são assim empregadas nas fabricas, com impostos puramente estatisticos, entrando nesta classe os despojos de animaes, as lãas e pelles ; as sedas cruas ou fiadas, o algodão, as fiações tingidas, o linho, o cahamo e semelhantes, em rama ou fiados ; as madeiras ; os metaes em bruto, em barra, em chapa, em tubos para caldeiras ; os rails, o ferro estanhado, zincado e condulado, etc. ; o melaço, muitos productos chinezes, e outros que seria longo enumerar-se.

As reducções nestes artigos iriam beneficiar a industria nacional, e simultaneamente o thesouro publico, fazendo correr para os seus cofres, os direitos que são extraviados pelos transgressores da lei, que encontram na vasta raia secca, e no grande numero de pequenos postos em toda a costa, os precisos elementos para favorecer seu trafico illicito.

Respondendo ao 3º quesito, que tem intima ligação com o antecedente, a consulta sustenta que todas as relações, sejam ellas de que natureza forem, irrespectivamente dos objectos sobre que recaiam, necessariamente beneficiam não só o consumidor, puramente dito, mais ainda aquelle que tambem é productor, e que pela modicidade do preço com que possa produzir seus artefactos, aniquilida pela barateza das cousas indispensaveis á subsistencia do operario, e á sua insdustria, se lança em um circulo muito mais extenso de consumidores do seu fabrico.

Favorecer a barateza da vida, é esse o empenho que hoje preoccupa todos os estadistas, por se notar uma grande tendencia para a subida, de tudo que se lhe torna necessario. A admissão de alguns generos, absolutamente isentos de impostos, pode parecer, á primeira vista, que causará um desfalque ao erario, mas quando se conclue um exercicio, lá se vai encontrar a differença no augmento insensivel da receita, ás vezes inexplicavel, pelo modo extraordinario porque se opera, quando cresce a prosperidade publica.

Pede a consulta uma lei permanente de cereaes que acatando os interesses da lavoura não despreze os da industria e os dos consumidores em geral.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Ao meio dia faz-se a chamada e verifica-se estarem presentes os Srs. deputados Francisco Pedro, Ramos, Ayres, Buarque, J. Rego Barros, Corrêa da Silva, Arminio, André, Hisbello, Sergio, Cicero, Lopes Machado, Tiburtino, Augusto de Souza Leão, Soares Brandão, Burgos, Jeronymo, Gitirana, Epaminondas, Amorim, Paes de Andrade, Candido Martins, Britto, Emygdio, Mergulhão e Gaspar.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da sessão anterior.

O Sr. 1º Secretario da' conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do secretario do governo, remettendo as cópias exigidas sobre o canal construido no engenho Trapiche.—A' quem fez a requisição.

Outro, remettendo as informações da repartição de obras publicas, sobre a petição da viuva Mamede Alves Ferreira.—A' quem fez a requisição.

Outro, remettendo o parecer do prelado diocesano sobre o projecto n. 6 deste anno e n. 43 do anno passado.—A' quem requereu.

Outro, remettendo uma postura addicional da camara municipal do Recife.—A' commissão de posturas.

Outro, remettendo cópia do despacho que indeferio a petição do ex fiscal da freguezia dos Afogados.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de André de Abreu Porto, pedindo a concessão de um privilegio, para construir duas pontes de madeira do lugar denominado Torre para o Poço da Panella.—A' commissão de obras publicas.

Outro de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, pedindo um privilegio para construir uma ponte de ferro na Cambôa de Sant'Anna.—A' commissão de obras publicas.

Outro finalmente, do commendador Manoel Camillo Pires Falcão, pedindo a restituição de 60$, que deixou de ser contemplada na lei do orçamento vigente.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Lê-se e entra em discussão um parecer da commissão de petições, indeferindo o requerimento de José Maria Ramonda.—Approvada.

Outro da mesma, indeferindo a petição de Feliciano Francisco de Hollanda Chacon.—Adiado por ter pedido a palavra o Sr. Buarque.

Entra em discussão a redacção do projecto n. 1 deste anno.—Approvada.

Lê-se um projecto, assignado por pelos Srs. S. Brandão, Paes de Andrade, Buarque e Ramos, autorisando a construcção do telegrapho eletrico de Trombetas para o centro da provincia.—A' imprimir.

Continuou a discussão adiada do requerimento do Sr. Drummond.

Teve a palavra o nobre deputado o Sr. vigario Silva Burgos.

O illustre deputado diz que ao ouvir lêr o requerimento em discussão, resolveu prestar-lhe o seu voto, afim de que viessem á casa os documentos que nelle se pedem. Que assim praticava para poder chegar ao conhecimento exacto do dispendio que havia causado aos cofres publicos o 4º batalhão de voluntarios, organisado em Pajeú de Flores.

Infelizmente, diz o honrado membro, o seu nome se acha envolvido na organisação deste corpo, e o orador sente a necessidade de se prevalecer da opportunidade para dizer algumas palavras em sua propria defeza, entrando depois na analyse do requerimento.

Quando se projectou a organisação de um batalhão de voluntarios no sertão, foi convidado pelos seus amigos para prestar-lhe toda a coadjuvação. Era então designado para seu commandante o Sr. major José Rodrigues de Moraes, que mais tarde resolveu pedir dispensa desta commissão. Pouco depois recebeu cartas dos seus amigos, pedindo para que me prestasse a auxiliar a organisação do corpo, que havia sido confiada ao Sr. tenente-coronel Siqueira Campos. Não poupei-me a qualquer sacrificio, e com a minha palavra, com os meus fracos esforços promovi, quanto em mim coube, a acquisição de voluntarios para o dito batalhão.

Entretanto, diz o illustre deputado, imputava-se-me o empenho de obstar a organisação do corpo, e até de promover a deserção dos seus soldados.

Tão séria a accusação se levantava igualmente contra todos os seus amigos da comarca de Pajeú de Flores, e até contra o respeitavel e digno sacerdote frei Serafim.

Não se apresentavam factos, diz o illustre Sr. Burgos ; os boatos de todos os dias encontravam desmentidos, mas estes não eram acceitos e se clamava constantemente contra a sua humilde pessoa.

O honrado Sr. Burgos, diz que a inexperiencia, o descuido, o dezaso mesmo foram as verdadeiras causas de se não ter organisado o corpo de voluntarios da comarca de Pajeú de Flores.

Em vez de prudencia e moderação, em vez de se pregar ao povo e de dissuadil-o dos preconceitos que em seu espirito se haviam formado, procurava-se coagi-lo por meios até torturosos.

Um jornal, diz o honrado membro, que nesta capital se publicou com o titulo de *Gazeta do Norte*, e que pregava principios os mais adversos á causa nacional, servio para se indispôr o espirito publico contra o alistamento dos voluntarios, e isto teve lugar, forçoso é dize-lo, antes da organisação do batalhão e com o auxilio de alguns que mais tarde vieram a lutar com essa difficuldade por elles proprios preparada. (Apoiados.)

O governo, diz o honrado Sr. Burgos, nomeou auxiliares para a organisação do 4º batalhão, todos tirados do partido conservador ; com quanto este procedimento tivesse causado um certo desgosto aos membros do partido progressista, entende o orador que foi elle louvavel, para que os organisadores, que pertencem áquelle partido, não tivessem pretextos ou motivos de queixas, ainda maiores, dos seus adversarios. (Apoiados.)

Quando, porém, se acreditava que esses auxiliares iriam promover o alistamento, vimos que foram fazer na comarca o mais atroz recrutamento de que o paiz tem talvez noticia. (Apoiados.)

A agricultura, a industria em toda a comarca de Flores foram immensamente prejudicadas, porque os braços livres fugiam do trabalho, para poderem escapar do recrutamento. (Apoiados.)

Ao chegar áquella comarca o Sr. Frei Serafim, notou que os homens se occultavam, e que nem ao menos vinham ajuda-lo nas procissões, sendo preciso que as mulheres carregassem o andor da imagem. Informei-lhe, diz o orador, do receio que todos tinham de serem recrutados.

O Rvd. sacerdote garantio com a sua palavra, que nenhum seria recrutado emquanto elle alli estivesse ; com esta promessa alguns appareceram, mas quando em companhia do proprio frei Serafim, se approximaram de uma patrulha, esta deu um grito de alarma para que todos fossem agarrados!

Eu proprio testemunhei ser recrutado um menino, que sendo torturado, e estando estropeado foi levado á presença do Sr. Dr. delegado, que o mandou pôr em liberdade.

O illustre Sr. Burgos diz, que se não fosse a benefica intervenção do Sr. Dr. Adelino, delegado de Flores, nenhuma garantia haveria contra os abusos dos recrutadores (apoiados).

O orador diz que não obstante todos os males que soffriam em Flores, os membros do partido progressista entenderam nada dever reclamar perante o governo da provincia, para que não servisse isto de pretexto ; e que se assim procedendo, são hoje, elle e os seus amigos, victimas de tanta injustiça, o que não teria acontecido se essas reclamações apparecessem ? E' certo, porém, que providencias as mais energicas foram dadas pelo Sr. conselheiro Paranaguá logo que dos nossos males teve sciencia.

S. Exc. fez caçar as cartas de recrutadores dadas illegalmente, e fez quanto antes recolher a capital aquelle malfadado batalhão de voluntarios.

Não póde portanto o presidente da provincia ser responsavel por abusos desta ordem e que só partiram dos seus agentes (apoiados).

O honrado Sr. Burgos observa que alguns boatos corriam em Flores e até nesta capital, sobre os desperdicios dos dinheiros publicos na organiseção do 4º corpo de voluntarios.

E' real, diz o orador, que nunca se formou o corpo com um numero de praças superior a pouco mais de cem, não obstante serem tirados os prets para numero muito superior a duzentas praças. Mas, diz o orador, nenhuma prova se pode adduzir de que nisto se désse verdadeira delapidação. Se apenas comparecia aquelle pequeno numero de soldados em forma, suppõe o orador que os demais, alistados no papel se achavam em outros pontos da comarca e deveriam comparecer no acto da partida para a capital. Nisto houve um erro, e um erro fatal aos organisadores. Confiaram talvez de mais nesses alistados, e não os aquartelando facilitaram as fugas, ou mesmo muitos que apenas deram os seus nomes, nunca tiveram o proposito de marchar.

O orador diz, que não faz écho dos boatos de delapidação dos dinheiros na organisação do 4º batalhão ; que explica antes os factos relativos aos prets pela forma porque o fez.

O honrado Sr. Burgos pondera que a discussão do requerimento se tem tornado odiosa, e esta lançada no terreno da confiança ao Sr. conselheiro Paranaguá (apoiados e não apoiados) ; que nestas condições, prestando elle adhesão aquelle administrador, não pode deixar de votar com os seus amigos da maioria da casa (muito bem, muito bem).

Toma a palavra o illustre deputado o Sr. Corrêa de Britto.

O honrado membro diz que ouvio dos labios de pessoa para elle muito respeitavel a seguinte maxima : a accusação feita ao amigo ausente é um appello á lealdade do amigo presente (apoiados).

E' com esta divisa que o illustre deputado entra na discussão.

Do correr da discussão o orador vê que se quer levantar suspeitas sobre a applicação que dos dinheiros publicos fez na provincia o seu amigo o Sr. conselheiro Paranaguá ; que o requerimento em discussão não é mais do que o sello dessa ignominiosa suspeita, e que não pode elle concorrer com o seu voto para que sobre a administração d'aquelle conselheiro se lance a pecha de delapidadora dos dinheiros publicos (apoiados, muito bem).

O orador não desce á analyse dos factos, nem entra na refutação dos argumentos adduzidos pela opposição, porque os seus collegas e amigos da maioria já o fizeram da maneira a mais completa (apoiados).

Mas observa uma coincidencia que não pode passar sem reparo. As tropelias, os abusos, as irregularidades que a palavra autorisada dos seus collegas da minoria tem denunciado á casa, não partiram dos membros do partido progressista (apoiados).

Se examinarmos o que se fez em Pajeú de Flores, vemos os membros do partido conservador autorisando, animando, praticando elles proprios aquelles abusos (apoiados); se vamos á Goyanna, encontramos um membro do partido liberal *quand même* feito recrutador, e perseguindo atrozmente aos seus concidadãos, como a propria minoria o referio (apoiados).

Estes factos, diz o illustre Sr. Corrêa de Britto, não podem ser lançados á conta do partido progressista (apoiados). Não devem os membros da opposição arrancar dos seus essas faltas para lançarem aos membros do partido progressista (apoiados).

Desgraçadamente a opposição da assembléa veio rebaixar os brios da provincia de Pernambuco perante o paiz inteiro, diz o illustre orador. Se haviam chagas, era preciso encobri-las ; se haviam pernambucanos baldos de todos os sentimentos de patriotismo e abnegação, era preciso não expo-los á indignação publica, e antes lamenta-los (apoiados).

Mas a opposição assim não quiz : veio dizer-nos que na provincia houve pernambucanos, que para defenderem a causa nacional, que para repellirem o estrangeiro audaz que pisava o solo sagrado da patria, precisavam ser amarrados. Quando, Srs., desgraçadamente assim fosse, o que estou bem longe de acreditar, deviamos ser os primeiros a occultar tanta miseria (apoiados).

O orador diz que não vê motivo para tanta grita da opposição pelo facto de se transformar recrutados em voluntarios.

Ainda quando isto se tivesse dado, accrescenta o illustrado Sr. Britto, os bons liberaes deviam antes louvar o administrador que praticasse acto de tanta philanthropia (apoiados).

O recrutado é um cidadão que estando no caso de servir no exercito a lei obriga-o a alistar se nas suas fileiras ; e se a sua sorte pode ser suavisada pelas vantagens de voluntario, e se o governo lh'as concede, porque nós, liberaes, delegados do povo, arguimos um acto tão generoso ? (apoiados).

O orador, respondendo a diversos apartes da opposição, declara que é politico dos principios, e não das pessoas ; que adherio á liga com a mais profunda convicção e lealdade ; que não imita aquelles que estendiam a mão direita aos seus alliados e os apunhalavam com a esquerda (apoiados).

O honrado membro membro diz, que o partido progressista é o verdadeiro partido de opinião ; que só nelle se encontram idéas, e só delle espera o paiz a satisfação de suas mais vitaes necessidades (apoiados).

O illustre Sr. Corrêa de Britto declara que o partido progressista era o partido dos sonhos do eminente e democrata parlamentar portuguez, José Estevão, que não é suspeito aos membros da opposição ; que é o partido forte e popular do paiz, e que elle orador estara sempre prompto a erguer a sua voz em sustentação dos sãos principios que formam a bandeira desse partido.

O honrado deputado lê na casa as seguintes palavras de José Estevão, que constituem, diz o orador, o futuro de ouro do partido progressista e que o pintam com as suas verdadeiras côres :

« Para o futuro pertencerei de certo ao partido, que começa a formar-se, que já esta' crescido, que vive entre nós sem termos dado por tal, que nos inspira sem nós o sentirmos, e que mesmo do berço dirige as cousas publicas e domina até os homens da mais forte vontade. Este partido sera' um producto de todos os partidos que ora existem, ainda que com um nome politico, mas sem substancia doutrinal, producto alcançado, não pelo concerto de individualidades, de coalisões ephemeras, de parcerias ambiciosas, mas pela trituração da opinião publica, pela acção da consciencia universal, pela solibilidade das pequenas paixões, e das importancias artificiaes no grande e irresistivel sentimento nacional, que transforma tudo quanto lhe convem assemelhar, e destroe todas as heterogeneidades que lhe resistem, ou que lhe não servem.

« Este partido não se parecera' em caracter a nenhum dos partidos existentes, nem se filiara' nas glorias de nenhum d'elles, nem será um engenho politico incapaz de acção propria e embargante de acção dos outros, em seu gremio ocioso e solipso, que affaste e maltrate como apostatas todos os que se não curvem ás suas idolatrias.

« Este partido sera' a ligação de todas as capacidades prestaveis para a governação publica, tendo por intuito commum a civilisação do paiz em todas as suas formas. Se este partido fosse obra dos homens, ou a sua creação podesse ser contrariada por elles, talvez se fizesse ; mas esta ordem das cousas surge, rebenta da nossa situação.»

E' assim que o orador entende o partido progressista, é assim que este realisa as suas idéas (apoiados, muito bem). O orador conclue declarando que vota contra o requerimento.

Encerrada discussão e não havendo nenhum Sr. deputado com a palavra, o Sr. presidente põe a votação o requerimento o qual é rejeitado.

Passa-se a'

ORDEM DO DIA.

1.ª Discussão do projecto n. 25 deste anno, autorisando o estabelecimento de trilhos urbanos para a cidade de Olinda.

E' aprovado sem debate, e dispensado do interstício a pedido do Sr. Brito.

1.ª Discussão do projecto n. 26 deste anno, fixando a subvenção da companhia pernambucana.

Approvado sem debate, e dispensado do interstício a pedido do Sr. Ramos.

1.ª Discussão do projecto n. 23 deste anno, autorisando os reparos do açude da Villa do Bonito.

Approvado sem discussão.

3.ª Discussão do projecto n. 10 deste anno, concedendo a gratificação pedida por Vicente de Torres Bandeira, pelo tempo em que exerceu o cargo de escrivão da fazenda.

Approvado sem debate.

3.ª Discussão do projecto n. 21 deste anno, abrindo um credito supplementar, pedido pela presidencia ao art. 14 do orçamento vigente.

Approvado sem discussão.

2.ª Discussão do projecto n. 18 deste anno, autorisando a construcção de uma ponte sobre o rio Serinhaem.

Lê-se e entra em discussão um additivo dos Srs. Sergio, Cicero, Arminio, Ramos e André, autorisando igual construcção para o rio Ipojuca.

Encerrada a discussão é approvado o projecto e igualmente o additivo, sendo dispensado o interstício a pedido do Sr. Gaspar.

1.ª Discussão do projecto n. 16 deste anno, sobre a divisão do cartorio de Goyanna.

Fallam sobre a materia os Srs. Ramos, Lopes Machado e Rego Barros.

Vem a mesa e entra em discussão um requerimento dos Srs. Corrêa da Silva, Corrêa de Mello e Soares Brandão, pedindo para que seja ouvido sobre o projecto, o juiz de direito de Goyanna.

Encerrada a discussão é o requerimento approvado, ficando o projecto adiado.

1.ª Discussão do projecto n. 4 de 1862, prohibindo a abertura de creditos supplementares.

E' regeitado sem discussão.

1.ª Discussão do projecto n. 6 deste anno, sobre a transferencia da séde da freguezia de Taquaretinga para Vertente.

São lidas na casa as informações do Sr. bispo contra a conveniencia do projecto.

Fallam sobre a materia os Srs. Ramos, Amorim, Costa Ribeiro, Gitirana, Gaspar e vigario Jeronymo

Requerendo-se o adiamento da discussão por 24 horas, verifica-se não haver casa, pelo que o Sr. presidente levanta a sessão dando a seguinte ordem do dia : 1.ª discussão dos projectos ns. 27 de 1857, 37 de 1859, 29 de 1860, 5 de 1861, 49, 63 e 107 de 1864; 2.ª discussão dos de ns. 5, 9, 25 e 26 deste anno, e continuação do anterior.

REVISTA DIARIA

A' noticia que demos sobre a solemnidade religiosa da protestação de fé e baptismo dos dous dissidentes da communhão catholica, e os seus variados incidentes, temos a additar para seu complemento integral o seguinte :

S. Exc o Sr. barão da Vera-Cruz, entrando no conhecimento de que o seu afilhado achava-se detido por falta de implemento de contrato de locação de serviços, que entre elle e o Sr. F. H. Caris havia, resolveu logo em seu animo generoso e com o cavalheirismo que lhe é reconhecido alligeira-lo desse incommodo, abrindo-lhe as portas que lhe coarctavam a liberdade, por meio do pagamento ao referido Sr. Caris de quinhentos e tantos mil réis, que lhe elle devia por adiantamentos. Mas como não tivesse conhecimento pessoal com elle, e sabendo que se achava entre os espectadores daquella augusta solemnidade, fez manifestar-lhe os seus desejos pela officiosa intervenção do Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira, que entretinha relações amistosas com o Sr. Caris.

Este, sendo assim solicitado, não quiz ficar somenos em generosidade ao Sr. barão da Vera-Cruz, a quem para logo manifestou que desistia de sua querella contra William Bottcher, e abria de mão do recebimento da quantia que lhe elle devia.

Como, porém, esta simples declaração a paridade quasi não fosse sufficiente para a soltura do detido, tomou então o Sr. Caris o carro do Sr. barão, dirigio-se sem detença ao juizo de paz do Recife, e perante elle fez a competente declaração em forma legal, que abrio ao preso, regenerado pela benção lustral do baptismo, as portas da prisão, á qual parece que um destino providencial o havia levado.

Si a iniciativa do honrado Sr. barão de Vera-Cruz é um facto que engrandece, o proceder consequente do Sr. F. H. Caris muito o honra, e faz o elogio do seu coração.

— Ante-hontem rendeu a alma ao Creador a Exma. Sra. D. Candida Rosa Bezerra de Mello, irmãa do nosso amigo o Sr. Dr. João Bezerra de Mello, que ora acha-se no Rio de Janeiro.

Flor que se desprendeu da vida, para esmaltar o chão da morte com suas petalas, ella voou da terra como se fôra um sonho a sua existencia nella, d'onde a arrancou uma affecção pulmonar.

Em oito mezes extinguio-se uma vida que tanto promettia, e a qual cercára a natureza de dons em larga copia.

Soffria a alma, o corpo não podia deixar de resentir-se dessa corrente sympathica !

Curvou-se a um destino fatal : adormeceu para o mundo !

Silencio !

E reclinada no archanjo da morte, foi orar aos pés do Eterno.

— A proposito da apprehensão de polvora na Gloria de Goitá communicam-nos o seguinte :

« Tendo o Sr. subdelegado da Gloria, capitão Francisco Virginio Rodrigues Campello, recebido do delegado de Pão d'Alho ordem para velar sobre os escravos que se achavam na matta, e recommendações a respeito de uma pessoa moradora na Gloria que se dizia implicada no movimento dos mesmos escravos, tratar de estabelecer piquetes em varios pontos em sua freguezia, sendo que foi um desses piquetes o que estava a pouca distancia da povoação, que fez apprehensão de 8 barris de polvora que haviam sahido do estabelecimento que na mesma povoação tem o Sr. Mello, indo elles em direcção a' matta.

« Feito isto e tendo immediatamente o Sr. Virginio conhecimento do facto, partio para a povoação onde, encontrando debaixo de cerco a casa do estabelecimento d'aquelle Sr. a fez varejar, sendo então ainda apprehendidos mais um barril de polvora ja' aberto, 21 ou 22 facões, 5 espingardas grossas, 1 pistola de algibeira, 3 saccos de chumbo e 2 balleiras novas, o que poz a' disposição do respectivo delegado, o Dr. Christovão dos Santos Cavalcante.

« Compre ainda dizer que pelo mesmo subdelegado foram presos e postos a' disposição do delegado, um irmão do Sr. Mello, e uma sua escrava, que se achavam em casa e mais a mãi do mesmo Sr., um seu sobrinho e um conductor da carga dos barris de polvora, sendo que tanto a mãi como o sobrinho do Sr. Mello acompanhavam a mesma carga.

« Deixou de ser preso o Sr. Mello por se haver evadido. »

— O agente Olympio faz hoje leilão do cascol mastreação e apparelho do brigue inglez *Jeddo*, ta. qual se acha fundeado : ao meio dia em ponto, na porta da Associação Commercial.

— A numeração dos bilhetes da loteria 54ª offerecidos pelo thesoureiro das loterias, para auxilio das despezas da guerra.

Bilhete n. 3,625
Meios ns. 630, 925, 1242, 1811, 2071, 2146, 2611, 2612, 2692, 2906, 3161, 3361, 3539, 3540, 3843, 3849.
Quintos ns, 520, 1315, 2395, 3496, 3739.
Os bilhetes da loteria 53ª, produziram 22$200.
Total 1:920$800 réis.

— Começaram hontem, nas igrejas da cidade, os actos da semana santa, pela benção e destribuição das palmas, que commemora a gloriosa entrada de Jesus Christo em Jerusalem.

A' tarde percorreu, algumas ruas dos bairros de Santo Antonio e S. José, a procissão do Senhor Bom Jesus das Chagas, a qual esteve decente e muito concorrida.

— Hontem houve cortejo em palacio, por ser o anniversario do juramento á constituição do imperio. Durante o dia estiveram embandeirados os navios de guerra e mercantes, os edificios publicos e as casas consulares ; salvando aquelles e a fortaleza do Brum.

— Escrevem-nos de Nazareth, o seguinte :

« A nossa pacifica cidade acaba de ser o theatro de dous crimes igualmente horrorosos. O primeiro teve lugar na manhãa do dia 3 do corrente.

« Eis o facto :

« Joaquim Manoel do Espirito-Santo, tendo cerca de 60 annos de idade, official de sapateiro e morador nesta cidade, era casado pela quarta vez, vivendo, segundo consta, em perfeita harmonia com sua mulher, da qual tinha cinco filhos menores.

« Esse homem, sendo iminentemente laborioso, gosava de uma certa consideração publica relativa a sua posição social.

« Ha mais de um anno que se notava na vida de Joaquim Manoel certos desarranjos, que coincidiam ordinariamente como abuso de bebidas alcoolicas. Entretanto essa embriaguez, não sendo constante, mas periodica, podia elle nos intervallos trabalhar, comprar e vender como de antes, gosando quasi do mesmo credito.

« Ha alguns mezes, foi Joaquim Manoel accommettido de um accesso de *delirium tremens*, e sahindo de sua casa em estado de furor foi ter pela madrugada a porta do Dr. juiz municipal, onde deu em si proprio um golpe na garganta com uma faca e diversos outros no abdomen com um cravador proprio de seu officio. De uma e outra cousa conseguio elle restabelecer-se, graças aos cuidados do medico assistente.

« Parece que ficára reservado para um outro crime.

« Na noute de 2 do corrente deu elle mostras de desarraujo mental ; mas isto a ninguem preoccupou porquanto ninguem suspeitava o horroroso crime, que incubava aquella imaginação enferma.

« Ao amanhecer do dia 3 do corrente, despertou a população desta cidade dolorosamente impressionada por um deploravel acontecimento. Joaquim Manoel havia assassinado sua infeliz mulher, que placidamente dormia a seu lado no leito conjugal, dando-lhe no peito direito uma punhalada com mão tão certeira que a desgraçada pereceu banhada em seu proprio sangue.

« O autor desse horrivel attentado, depois de vagar alguns dias pelas estradas, foi capturado nas proximidades de Pau d'Alho.

« Um facto não menos horroroso teve lugar nesta cidade no dia 10 do corrente, as 7 horas da noute.

« Francisco Antonio dos Santos, tendo uma altercação com José da Motta durante o dia, separou-se delle e as 7 horas da noute, estando José da Motta á mesa a jogar com alguns camaradas, entrou precipitadamente Francisco Antonio e cravou nas costas do infeliz José da Motta uma tão horrenda punhalada, que fez cahir quasi instantaneamente sua victima, deitando jorros de sangue pela bocca.

« Este crime perpetrado no centro da cidade com toda a ostentação por entre o fusilar do relampago e o estrondo do trovão, impressionou extremamente a população desta cidade, que ainda se achava horrorisada pelo outro facto, do qual haviam apenas 8 dias.

« O assassino, ainda novel na carreira do crime, perseguido talvez pelo aguilhão do remorso, foi entregar-se a prisão e acha-se recolhido a cadeia desta cidade, onde espera a sua justa punição. »

MUTILADO

— Outra carta da cidade de Goyanna, com data de 18 do corrente, nos diz a respeito do facto que noticiamos hontem, o seguinte :

« Hontem, seriam onze horas da noute, ao recolher-se á casa de volta do theatro, escapou o capitão Pinheiro de Mendonça de ficar com o rosto retalhado pelos pedaços de uma garrafa, com que deu-lhe um miseravel mandatario, e nodoado pela tinta preta de escrever, que ella continha.

« Este facto, que manifesta rancor selvagem da parte de seus mandantes, porque além de mais tristes consequencias que podia ter para a sociedade, revela a intenção de deixar na face de um cidadão respeitavel e prestante signaes indeleveis de uma affronta, que lhe seria mais dolorosa do que a morte perante os seus sentimentos conhecidos de dignidade e pundonor, não é novo n'esta cidade, e por isso mesmo invoca a attenção do governo e a punição legal.

« Antes do Pinheiro foi victima de igual tentativa, ha uns dez annos, uma pessoa que então negociava n'esta cidade, e que hoje se acha empregado no fôro d'essa capital.

« Que terrivel meio de ultrajar! Que cruel ignominia essa, que em sua perpetuidade estará sempre, cada dia, cada hora, cada instante, desafiando os odios e a vingança da victima deforme, e assignalada ao mundo como um homem, que se deixou deshonrar ! ! !

« De quantos perigos para a tranquillidade publica póde ser causa um facto d'esta ordem!

« Pense bem o governo, pondere as consequencias que a repetição de iguaes attentados póde ter, e dê um exemplo de necessario rigor.

« Se o unico ferimento que soffreu o Pinheiro, porque felizmente a garrafa tomou tal direcção que bateu-lhe com a parte menos fragil na testa, não é grave (fallo hypotheticamente), bem se vê, pela natureza do instrumento empregado, que se tinha em vistas, não direi matar, porém com certeza mutilar, destruir ou pelo menos inhabilitar membros e orgãos muito importantes, de movimento distincto e funcção especifica, como os que tem o rosto.

« São os factos previstos nos arts. 202 e 203 do codigo criminal, contra os quaes, realisados ou simplesmente tentados, cabe o procedimento official da justiça.

« E attenda ainda o governo que ha symptomas graves de perturbação social, desde que se multiplicam factos como o assassinato de uma autoridade no sertão ; — o espancamento de um illustre funccionario publico, honrado e respeitavel, em sua propria repartição, no centro da grande cidade do Recife ; — outro espancamento, com visos de tentativa de morte, em Cruangy, sendo o paciente proprietario e pessoa de distincção ; e agora o attentado, de que me occupo. Não são estes os crimes communs e ordinarios de tempos regulares...

« E' necessario prestar attenção séria e zelosa ao mal, que se desenvolve.

« Eu não quero tomar o papel de accusador, faltam-me dados seguros ; mas apontarei os indicios que a opinião publica n'esta cidade tem recolhido e propala.

« Na administração do conselheiro Taques, sendo o Pinheiro juiz municipal supplente, o escrivão Braga em seu cartorio insultou-o e quiz dar-lhe quando aquelle lá foi a serviço publico.

« A desaffeição, que já existia entre elles, tomou desde esse tempo as proporções de inimisade capital, que factos posteriores vieram cevar.

« Em mais de uma occasião se disse que Braga figurou em tentativas de espancamentos contra Pinheiro, que escapou milagrosamente de diversas emboscadas no caminho do engenho *Novo* e n'esta mesma cidade.

« Emfim, ha dous annos seguramente, pode-se dizer que não ha dia em que não se tenham dado entre elles briga, insultos e ameaças.

« Por mais de uma vez Pinheiro tem procurado na lei remedio contra as demoras caprichosas de papeis que procura, como sollicitador de causas ; contra as exigencias de gratificação e emolumentos não determinados por lei, e contra as injurias que diz soffrer sempre que tem negocios pelo cartorio de Braga.

« O juiz de direito, não ha muito, annullou um processo instaurado pelo juiz municipal, sob fundamento de que a jurisdicção que este tem para os processos de responsabilidade contra os officiaes de justiça, que perante elle servem, não passa além das *pessoas dos meirinhos* ; e não instaurou novo processo, competentemente, segundo a interpretação que firmou !

« Braga, suppondo-se protegido por certo parentesco, que contrahio, requintou o seu genio irascivel e violento : a impunidade dos factos, que foram levados a juizo, deu-lhe largas para augmentar os motivos de queixa de seu inimigo, e este, teimoso e emperrado como é, foi proporcionalmente augmentando a reacção, do modo que lhe restava possivel.

« E' natural que o odio crescesse ainda mais, e effectivamente cresceu. Braga premedita vingar-se. O seu processo tinha cahido, elle quer levantar outro e por facto mais grave contra Pinheiro : apparece contra este uma denuncia de crime de morte, sem o minimo fundamento, e taes são as artes de *berliques* e *berloques*, que, quando menos se esperava, o denunciado soube que o delegado d'este termo expedia contra elle mandado de prisão *em virtude de ordens do chefe de policia, a quem foi dada a denuncia*.

« Pinheiro, senhor do segredo da justiça, occulta-se, corre á essa capital, explica-se perante o presidente, e volta victorioso a bradar que o seu inimigo é impotente para mette-lo na cadeia.

« Podia Braga, *le coq du village*, pelo lado da valentia, quasi rei da terra, ficar assim a soffrer que o seu adversario entoasse hymnos de victoria, em que os louvores proprios se misturavam com os alheios vituperios ?

« Não, não era possivel ; e eis como a voz do povo liga os antecedentes ao consequente...

« Não fica ahi a versão geralmente acceita : pretende-se que no horrivel attentado de 17 do corrente esteja envolvido certo *figurão*, que tem tomado parte desde o principio nas questões de Braga contra Pinheiro, a quem demais a mais quer aterrar, para que não promova execuções contra elle.

« Até ahi não chego eu. Não quero adiantar juizos que não sejam fundados ; mas prometto continuar a referir todas as occurrencias relativas a este crime, por cuja punição não cessarei de bradar. »

« *Javert*. »

— Depois d'amanhã se extrahirá á ultima parte da 1.ª e 1.ª da 2.ª loteria (54.ª) á beneficio da igreja de N. S. do Livramento do Recife.

— O escrivão dos protestos José Mariano, está de semana.

— A's 11 horas em ponto de hoje 26 do corrente, effectua-se a venda do chá (em perfeito estado) salvado da barca americana *Lucy E. Ashbey*, no armazem alfandegado do barão do Livramento caes do Apollo. Em continuação venderá o mesmo agente Pinto, uma caixa com chapéos de manilha.

— Repartição da policia.

Extracto das partes dos dias 23 e 24 de março de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel Pedro Alexandrino, para correcção ; João Basilio, como suspeito de ser escravo fugido ; Gregorio, escravo de Felippe Benificio Cavalcante de Albuquerque, por ter fugido do poder do depositario ; João do Rosario Azevedo e Luiz dos Santos Motta, para averiguações sobre crime de roubo.

A' ordem do subdelegado de S. José, Miguel de Queiroz Leal, Francisca Isabel Moreira, por briga.

— 23 —

A' ordem do Dr. delegado da capital, João Fich, por ter atacado a sentinella da guarda do thesouro.

A' ordem do subdelegado do Recife, Vicente Ferreira da Silva, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Joaquina Theresa Nunes, para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Deodato Manoel da Silva, por desordem.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do palhabote nacional *Sobralense*, sahido para Acaracú : Francisco Rodrigues Santos.

— Cemiterio publico, obituario do dia 24 de março de 1866.

Prudencio Vital Ribeiro, Pernambuco, 40 annos, casado, Santo Antonio, scyrrho no figado.
Manoel, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista, espasmo.
Romana Luiza da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Santo Antonio, colite aguda.
Cecilia, Pernambuco, 7 annos, Santo Antonio, inflammação.
Amancio, Pernambuco, 1 anno, S. José, coqueluche.
Paulina, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 38 annos, S. José, [illegible].
Josepha Maria do Espirito Santo, Macahé, 49 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculo pulmonar.
Damião, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Santo Antonio, pulmonite.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 46 annos, viuva, Boa-Vista, tuberculo pulmonar.
Joaquim da Costa, Portugal, 45 annos, casado, Boa-Vista, hepatite.
Gaspar de Souza, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, glosoite.
Maria Theresa das Chagas, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, interite.
Victorianna, Pernambuco, 60 annos, Santo Antonio, erysypela.
Balbina Maria da Conceição, Pernambuco, 19 annos, solteira, S. José, desynteria.
Antonio Alves Dias, Portugal, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, antraz.
Antonio, Africa, 45 annos, escravo, Boa-Vista, hepatite.
Maria, Africa, 70 annos, escrava, Santo Antonio, hepatite.

— 22 —

Manoel Rodrigues de Albuquerque, Rio Grande do Norte, 46 annos, casado, S. José, hydropesia.
Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 32 annos, solteira, Boa-Vista, hepatite.
Maria Francisca dos Reis Cunha, Pernambuco, 40 annos, viuva, Recife, tuberculo pulmonar.
Faustina Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 74 annos, pneumonia.
Joanna Maria dos Passos, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista, hydropesia.
Maria Celestina, Pernambuco, 36 annos, solteira, Santo Antonio, tuberculo pulmonar.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 22 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officio do Exm. Sr. presidente do tribunal do commercio da côrte, datado de 7 do corrente, accusando o recebimento do que lhe fôra dirigido em 22 de fevereiro ultimo, acompanhado da cópia do relatorio dos trabalhos deste tribunal durante o anno proximo findo.

Aos Srs. deputados foram distribuidos os seguintes livros :

Diario de Joaquim Moreira da Silva.
Protocollo do corretor geral Luiz Amavel Duboureq Junior.
Diario de Manoel Alves Ferreira.
Idem de A. Schafflet & C.
Copiador de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

DESPACHOS.

Requerimento de Francisco de Paula Mindello, José Lopes de Oliveira e Bernardino Lopes de Oliveira, pedindo que se admitta á registro o distrato social, que juntam, da firma—Mindello, Oliveira & C.—Registre-se, juntando os supplicantes a petição em que foram proferidos os despachos do 1.º e 8 de fevereiro.

Dito de Guilherme da Silva Guimarães, para ser registrada a procuração, que junta por publica fórma, e dar-se-lhe por certidão o registro de dita procuração.—Sellada a petição volte, visto como nella não se pede unicamente certidão.

Dito de João Dousley Jun, pedindo por certidão se são ou não commerciantes matriculados os Srs. José Joaquim da Silva Gomes, Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira e José Ferreira da Silva, socios que compõe a firma de José Joaquim da Silva Gomes & C.—Como requer.

Dito de José Fiuza de Oliveira, pedindo a mesma certidão.—Como requer.

Dito do mesmo José Fiuza de Oliveira para que seja registrada a sua nomeação de caixeiro de José Joaquim da Silva Gomes & C.—Registre-se.

Dito do sobredito João Dousley Jun, pedindo que seja admettida á registro a sua nomeação de guarda livros da casa commercial dos já referidos José Joaquim da Silva Gomes & C.—Como requer.

Dito de José Joaquim da Cunha e Guilherme José de Souza, para que se mande registrar o documento, que juntam, d'onde consta achar se dissolvida e liquidada a sua sociedade commercial sob a firma de—José Joaquim da Cunha & C.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito de Manoel Alves Barbosa apresentando a procuração bastante exigida por despacho deste tribunal de 15 do corrente, afim de ter lugar o registro da escriptura de compra da botica da rua da Cadeia do Recife n. 61.—Como requer.

Dito de Juvencio Augusto de Athayde, pedindo ser provido no officio vago de corretor geral desta praça.—Vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Dito de Cahors & Barbosa (dirigido á S. Exc. o Sr. presidente), pedindo que por seu despacho mande que a junta dos corretores certifique o preço dos francos (moeda franceza), nos dias 18 de julho e 3 de setembro de 1864, e 20 de janeiro de 1865, segundo o cambio desses dias para os saques.—Como requerem.

Dito de Caetano Pereira de Brito, (tambem dirigido á S. Exc. o Sr. presidente), pedindo por certidão o dia, mez e anno em que foi registrada a escriptura de venda do estabelecimento de fazendas, com as dividas activas e passivas, sito na rua da Cadeia do Recife n. 60, entre partes : como vendedores Candido Nunes de Mello & C., e comprador Francisco da Rocha Passos Lins ; assim como se Luiz Bernardino da Costa registrou algum titulo de caixeiro ou guarda livros da casa dos sobreditos Candido Nunes de Mello & C. no decurso dos annos de 1860 a 1861.—Como requer.

Dito de Albino de Amorim & C., outr'ora Albino, Amorim & C., pedindo para que se consinta que os livros diario e copiador abertos e encerrados para servirem áquella firma, sirvam para a actual de Albino de Amorim & C., alteração esta que se dera, em principio do corrente anno, em dita firma social.—Como requerem.

Com informação do Sr. dezembargador fiscal.

De Antonio Ferreira da Silva Maia e outros, em que pedem o registro do seu contrato social.—Satisfaçam o parecer fiscal.

De Antonio Francisco Carneiro Monteiro Pirão e outros em que pedem o registro de seu contrato social.—Registre-se de conformidade com o parecer fiscal.

E por nada mais haver a despachar, houve o Exm. Sr. presidente de encerrar a sessão ás 11 horas e meia do dia.

SESSAO JUDICIARIA EM 22 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás onze horas e meia da manhã o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foram apresentados dous officios de 6 do presente mez do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal do commercio da côrte remettendo em cumprimento do artigo 17 da lei de 18 de setembro de 1828, os autos de revistas interpostas de julgamentos deste tribunal e decididas por aquelle, entre partes.

Recorrentes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; recorridos, Cals Irmão.

Recorrentes, os ditos administradores ; recorridos, James Crabtree & C.

E o Exm Sr. presidente mandou accusar o recebimento dos ditos officios e recolher os dous feitos aos respectivos cartorios.

O mesmo Exm. Sr. determinou tambem que descesse para o competente cartorio o feito vindo do supremo tribunal de justiça, entre partes.

Recorrentes, Manoel José Salgado Couto e outros ; recorridos, Tasso & Irmão.

Assignou-se o acordam proferido na ultima sessão no feito entre partes.

Appellante, D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e outros ; appellado, João Frederico Jorge Kladt.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos ; appellados, Monhard & C.

Foi reformada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos ; appellados, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes.

Adiado a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos ; appellados, Henrique & Azevedo.

Foi reformada a sentença appellada com o voto do Exm. Sr. presidente.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, José Domingues Maia.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os ditos administradores ; appellado, Pedro Cardoso Vieira.

Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os ditos administradores ; appellado, Joaquim José Ferreira da Rocha Junior.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Domingos da Silva Campos ; appellada, D. Anna Josepha Pereira dos Santos.

Mandou-se pagar a dizima para poder ser julgada a desistencia.

Appellantes, Francisco Gomes Parente e outro ; appellados, a viuva de Manoel Gonçalves da Silva e outro.

Não se tomou conhecimento da appellação.

PASSAGENS.

Do Sr. dezembargador Silva Guimarães ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellantes, os administradores da massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos ; appellado, Francisco Gomes de Oliveira testamenteiro de Henry Gibson.

Do Sr. dezembargador Reis e Silva ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, Custodio José Vianna.

Appellantes, os ditos administradores ; appellado, João Valente da Cruz.

Appellante, Vicente Moreira da Silva ; appellada, D. Rita Pereira com assistencia de seu 2.º marido, por seu bastante procurador.

Do Sr. dezembargador Accioli ao Sr. dezembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, Henrique José Alves Ferreira.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. dezembargador Reis e Silva.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes ; appellado, o Dr. Francisco Amintas da Costa Barros.

Ao Sr. dezembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Alves & Cruz ; appellado, Manoel Joaquim da Silva Leão & C.

Ao Sr. dezembargador Accioli.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, Antonio Domingues Pinto.

Nada mais havendo a despachar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão as 1 hora e meia da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 24 DE MARÇO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhã, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Guerra, procurador da corôa, Motta, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Domingues da Silva; Accioli, Vieira, e o juiz de direito Silva Neiva, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, Francisco José Galvão e outro ; recorrida, a justiça.

Relator o Sr. desembargador Gitirana. Sorteados os Srs. desembargadores Doria, Vieira e Lourenço Santiago.

Deram provimento ao recurso para classificar a pronuncia no art. 129.

Processo de responsabilidade.

Do juiz de direito da comarca do Seridó, bacharel Paulino Ferreira da Silva, foi o réo absolvido.

Appellações crimes.

Appellante, Manoel do Rego Barros ; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo ; appellado, Marcolino Gomes da Silva.

A novo jury.

Appellante, Estevão José de França ; appellada, a justiça.

A novo jury.

As appellações civeis.

Appellante, a camara municipal ; Felix da Cunha Teixeira e outros.

Confirmada a sentença.

Appellante, Maria Magdalena da Conceição ; appellada, Cypriana Maria de Mattos.

Não ha declaração a fazer.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellações civeis.

Appellante, Lino José da Silva ; appellado, José Francisco Taboca.

Appellante, D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello ; appellado, Francisco Rodrigues dos Santos.

Appellante, Francisco Luiz de Vasconcellos ; appellado, Thomaz Loureiro da Silva Castro.

Appellante, Manoel Rodrigues da Fonseca ; appellado, Felippe de Albuquerque Montenegro.

Appellante, João Corrêa de Araujo ; appellado, o Dr. Possidonio de Carvalho Moreira.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

Appellante, Luiz Gonzaga da Silva ; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, João Gomes Ferreira ; appellado, Lucinda Maria da Conceição.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Joaquim José de Almeida ; appellada, D. Francisca Caetana de Abreu.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, a Santa Casa da Misericordia ; appellado, Antonio da Silva Ferreira Junior.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr desembargador Almeida Albuquerque :

A appellação crime.

Appellante, José Felippe Bandeira de Moura ; appellado, José de Souza Pereira.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque, ao Sr. desembargador Motta :

As appellações civeis.

Appellante, João da Cruz e Silva ; appellado, Manoel Joaquim de Souza Leão.

Appellante, Vicente José de Brito ; appellado, Joaquim Antonio Pereira.

Ao Sr. desembargador Assis :

Appellação civel.

Appellante, Lourenço Bezerra Martins Cavalcanti ; appellado, Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Assis

As appellações crimes.

Appellante, Manoel Gregorio Barroso de Mello ; appellado, a justiça.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Saraiva de Menezes.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante João da Costa Perusa, appellado, D. Joanna Maria das Dores.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva ; appellado, bacharel Galdino Ferreira Gomes e outros.

Appellante, Damião Gonçalves Rodrigues França ; appellado, Francisco José Vianna.

Appellante, Manoel Pinto de Araujo Filho ; appellados, Portella & Branco.

Appellantes, Pantaleão e Margarida ; appellado, João da Silva Faria e outro,

Do Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Domingues da Silva :

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim Mauricio Wanderley ; appellado, Luiz Ferreira da Silva.

Appellante, D. Maria Cordeiro ; appellado, Paulino Manoel de Souza Oliveira.

Do Sr. desembargador Vieira ao Sr. desembargador Santiago.

A appellação civel.

Appellante, Franklin Leopoldo Alves de Almeida ; appellado, Patricio José Freire Maris.

As duas horas encerrou-se a sessão.

Communicados

A propaganda protestante. (*)

VII

A liberdade, que emana do christianismo, e que só delle emana, é na acção, dentro do preceito, e não para torcer o preceito, ainda mais de institui-lo dentro della de legislação [illegible].

Nós só temos liberdade para cumprirmos o que o preceito permitte, para escolhermos dentro delle, se esse preceito civil (lei) ou moral, e nunca para infringi-lo nem contra elle nos revoltar.

A observancia ou obediencia ao preceito não é sómente no que está escripto, como cada um o entende, mas tambem faz parte delle, tambem é preceito o modo por que se manda entendê-lo.

Qualquer não tem poder para emendar o preceito e sómente o tem em todas as sociedades a autoridade legalmente constituida.

Tocar no preceito sem ter para isto autoridade, não é segui-lo nem obedecê-lo; é revoltar-se. Não está nisto a liberdade que não é ella para feri-lo; d'ahi só resulta a desordem e a anarchia, o despotismo do mais forte que sabe se aproveitar desses transtornos sociaes, quando essas revoltas são grandes a ponto de produzirem taes transtornos.

Em toda sociedade, religiosa ou civil, na collecção de preceitos que formam os seus codigos, estão elles mais ou menos combinados para produzir a harmonia social, a ordem, sómente onde cada um individuo acha liberdade no grão que as instituições lh'a concedem. Infringido o preceito está perturbada a harmonia e a ordem, o que vai necessariamente ferir a liberdade de alguem.

Só portanto na rigorosa obediencia ao preceito está a garantia da liberdade.

Se o preceito é infringido por um membro particular da sociedade, póde a liberdade pouco soffrer; se o é pela autoridade no exercicio de suas funcções e com abuso do seu poder, a liberdade muito padece.

Quando a moral se relacha, isto é, quando um povo despreza os preceitos divinos, não ha lei civil que tenha mais valor ; e então governantes e governados fazem regra do abuso e da infracção da lei. Então a liberdade, por mais que, se ostente escripta e fallada, é uma mentira. A verdade em tal caso é o reinado da tyrannia, por que sendo a lei ferida em alta escala, está inteiramente perturbada a harmonia e a ordem social, e desapparece a liberdade por tanto. Onde a liberdade desapparece, o povo é escravo, se exalta o reinado da tyrannia, que consiste em tomar o lugar da lei a vontade do mais forte.

A tyrannia não se exerce sempre pela espada, não se lava sempre no sangue de suas victimas, Ah! neste caso ainda não é tão infeliz um tal povo, que tem victimas a offerecer ao furor da tyrannia, sangue para resgatar a liberdade, lançando o opprobrio sobre aquella. Mas essas victimas, esse sangue só serão um tributo de tanto mais valor á liberdade, quanto forem pacificas victimas do dever, do cumprimento do preceito e da lei, contra as exigencias da tyrannia. Assim perdem esses sacrificios muito ou todo o valor nas lutas enfurecidas, e maxime quando de nenhuma das partes ella defende algum são principio, algum dever, e sómente são atiçadas pelo sentimento do odio ou vingança. Então não ha sacrificio ao dever ; é a tyrannia contra a tyrannia, d'onde ha de resultar o triumpho de uma dellas, sem algum puro tributo d'onde se possa esperar germine futura liberdade.

Quando porém um povo se prevarica, quando perde a moral, quando menospresa o preceito divino, e por tanto quando a lei civil se torna vãa, a tyrannia não carece mais da espada para exercer-se sobre um povo assim abatido e escravo pelo desprezo da moral e da lei ; porque os tyrannos, os mais fortes que tem posto a sua vontade no lugar da lei, não encontram a minima resistencia no povo aos seus caprichos e desejos, doceis todos como são os escravos, em obedecê-los em tudo. Encontrando a tyrannia todos assim doceis, não carece nem tem occasião de puchar da espada, e ao altar da liberdade não se offerece uma só victima cujo tributo possa concorrer ao seu nafuturo scimento ou renascimento.

Não é por tanto a desobediencia ao preceito, a sua infracção, a vontade de cada um, que pode trazer cedo ou tarde a liberdade ao povo que não a tem, nem mantê-la naquelle que a gosa. Pelo contrario a primeira senão a unica condição da liberdade futura ou presente está na observancia do preceito, sejam quaes forem as más consequencias que d'ahi resultarem a cada um, por mais imperiosa que seja a vontade do mais forte que exige de vós alguma acção contra a moral ou a lei.

Pratique cada um o seu dever ; seja a lei tão respeitada por um povo como a moral, seja a moral tão venerada como o manda a igreja, que a tyrannia é impossivel, a não ser um povo dominado por outro mais poderoso, como a Polonia pela Russia ; por que os mais fortes não poderão achar instrumentos de suas vontades e caprichos, nem condescendencias ás suas exigencias ; e em tal caso, se pucharam da espada, tanto peior para elles, que, sem pão nem pedra, só pela resistencia pacifica, todo o sangue que derramarem cahindo sobre suas cabeças, sua ruina será proxima e certa.

Mas não é isto que se tem visto : sem luta a liberdade não tem dado um passo dir-se ha Mas é por que de detraz já vem o erro. E' por que o respeito e devotação pela moral evangelica muito se tem prevaricado, desde que se quiz fazer consistir a liberdade na revolta contra os preceitos da igreja ; desde que o protestantismo levantou seu colo orgulhoso, e a dissidencia rompeu a unidade da sociedade christãa, d'onde e com a qual começára a nascer e pacificamente a liberdade no mundo ; e sómente pelo sacrificio de suas victimas, das victimas do dever, em obediencia ao preceito, pelo amor da fraternidade entre os homens, pelo amor do proximo que só se firma e só nasce do amor de Deus.

Mas isto ja se não pode, ou pelo menos tão cedo esperar que renasça ? Pois bem, tanto mais um povo respeitar a lei e o dever, tanto mais venerar os preceitos da igreja, só d'onde pode nascer a liberdade, quanto mais desta se approximará.

Se a liberdade só pode vir da veneração e observancia do preceito, e do preceito da egreja, como é que se póde suppor um instante que lhe seja propicio o protestantismo que consiste simplesmente na revolta contra esse preceito ? E' porque, diz-se, nas seitas protestantes cada um tem a *liberdade* de ler e estudar os preceitos como lhe parecer ; e assim faz-se livre o espirito do protestante e não servil como o do catholico, habituado a obdecer cegamente ás ordenações da egreja ; e assim livre o espirito do protestante, elle é apto para pugnar e fazer manter a liberdade na sociedade civil.

Não está porém a liberdade no preceito, isto é, em entendê-lo o reforma-lo, o que tanto valeria destrui-lo; mas na acção, dentro do preceito, já o disse, no que elle faculta. O preceito para ser entendido como a cada um parece, não é preceito; neste caso elle é excusado. Entender o preceito como a cada um parece, é pratica lo como a cada um apraz. Então elle não é mais regra, nao mais obriga.

Com effeito haveria nisto grande somma de liberdade, liberdade inteira, indefinida, e por tanto infinita. Os homens assim sem freio, é o tyramno o mais forte, e por tanto desapparece a liberdade, que, assim neste grao sem limite, se destroe por si mesma. E' absurdo na certeza da intelligencia do homem e de todas as suas faculdades, uma liberdade assim illimitada, o que tanto vale deixar a seu arbitrio a intelligencia do preceito e por tanto a pratica de suas acções.

Se isto é na sociedade civil, porque não o será na religiosa ? Se a religião é uma verdade, por que o é ? Não sê-lo-ha a nossa porque foi instituida pelo homem. Deus, pela puresa e santidade de sua moral, pelos preceitos que nos manda seguir para bem vivermos na terra e merecermos o céu ? E se o preceito for interpretado a' vontade, o que é da moral, e que resulta para a terra e para o céu do sacrificio do filho de Deus.

O que será da sociedade civil sem a moral, o que será a moral com o preceito entendido a' vontade ?

E o que sera' da propria liberdade entre nós, para a qual se pretende achar salvação pelo protestantismo, o que ainda mais seria della quando nos fosse dado entender e seguir a' vontade o preceito religoso, a moral ?

Nesta sociedade só não ha o dever (é regra na prática) de cumprir a lei, o preceito moral, e muitas vezes nem a liberdade de os cumprir. Ha porém quasi illimitada liberdade para interpretar a lei e a moral, e todos os preceitos religiosos e para obrar conforme a cada um parece, assim o passa : isto porém é na pratica, e nas primeiras classes ; ainda não esta' isto erigido em principio, não esta' escripto. Quer-se o protestantismo para se tornar legal aquillo de que se faz regra pratica por abusa entre os primeiros, e para levar a's ultimas camadas do povo a liberdade de entender o preceito moral conforme a cada um mais convier, e por tanto para banir todos os escrupulos, e assim banir-se as ultimas sombras de resistencia a' vontade dos mais fortes.

Se nós, presos pelos preceitos da egreja catholica, temos tanto despreso a' moral que ella ordena, que seria se (seguindo o protestantismo) nos fosse permettido adaptar a moral a's nossas conveniencias ? Perdendo o freio dos preceitos catholicos, que força nos restaria, que esperança teriamos de poder dizer algum dia:—não—aos mais fortes que de nós exigem a infracção de nosso dever ?

Não é por tanto desse modo que póde vir liberdade, e sim mais prevaricação, que nos faria ainda mais escravos; que a liberdade de infringir o preceito não é liberdade, é despotismo.

Quereis ser livres ? cumpri religiosamente a lei. Querais respeita-la assim, sêde escravos do dever, do preceito moral, de todas as prevaricações da egreja catholica, que assim vos fareis fortes e algum dia livres.

O primeiro passo para um povo ser livre é fazer-se moralisado ; quando se corrompe é necessariamente escravo e sem pão nem pedra, instrumento da vontade dos mais fortes. A reerguer de um tal abatimento não é a moral de uma religião livre que o ha de ajudar, que pelo contrario o perdera' mais depressa ; porque um povo sera' tanto mais livre, quanto mais escravo fôr do preceito moral e da lei.

Emquanto por tanto tiverdes em despreso a moral e a lei, emquanto vos não subjeiterdes a todos os sacrificios para respeita-los e cumpri-los, seja em que assumpto for, civil, politico ou criminal ; seja publico ou privado ; emquanto olhardes com indifferença para as prescripções da egreja catholica, vos não erguereis do triste abatimento em que nos achamos e serão improficuos e perdidos todos os esforços e expedientes em busca de liberdade e para tirar-nos da desordem e do chãos.

Recife, 12 de março de 1866.

Affonço de Albuquerque Mello.

(*) Vide o Diario n. 48.

Publicações a pedido

HUMA VIDA SALVA !

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de Antonio Joaquim Pereira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, causando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a *fé* e confianca em medecinas, e na realidade parecia qué para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha
DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderosa e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade. A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande goso durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desaseis* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particularmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boicas de Caors & Barboas e C. Bravo & C.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

24 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Assucar mascavado bruto americano bom—1$830 por arroba.

Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 3/4 d. por 1$000.

Frete de assucar para o Canal—52/ 6 e 5 0/0 de primagem.

Duboureq Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar. e saca sobre a praça da Bahia

Caixa Filial do Banco do Brasil e Pernambuco 10 de março de 1866.

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantes depositados sob caução nesta caixa, que estando ja vencidos e não pagas as letras, que aceitaram pelos referidos depositos, se vai proceder a venda em hasta publica dos mesmos objectos, conforme o prescripto nos estatutos desta caixa filial.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	617:997$560
Idem do dia 24	24:303$656
	642:301$216

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	493	
« « com generos...	645	1,138
Volumes sahidos com fazendas...	99	
« « com generos...	1,139	1,238

Descarregam hoje 26 de março

Vapor inglez—*Gladiator*—mercadorias.
Brigue inglez—*Leo*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—idem.
Barca ingleza—*Eleonor*—farinha de trigo.
Hiate americano — *John Rose* — farinha de trigo e mais generos.
Brigue portuguez—*Lua I* — diversos generos.
Brigue norueguense—*Presto*—idem.
Barca ingleza—*Hidalgo*—ferro e carvão.
Escuna ingleza—*Ida*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Holy Mary*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão de pedra.
Barca ingleza—*Olinda*—idem.
Barca ingleza—*Alexandra*—idem.
Barca franceza—*Jenne Marie*—batatas e mais generos.
Escuna austriaca — *Helene* — diversos generos.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Maranhão II*—idem.
Patacho argentino—*Montevidéo*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Barca portugueza—*Sympathia*—cebolas e arcos.

Importação.

Hiate americano *John Rose*, entrado de New-York, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte :

400 barricas farinha de trigo, 1,000 barriquinhas bolachinhas, 198 barris breu, 130 ditos banha, 2 machinas para algodão, 1,280 caixas kerosine, 8 volumes tintas e 1,381 ditos aduelas e barricas abatidas, 1 volume livros ; aos mesmos.

Brigue norueguense *Presto*, entrado de Antuerpia, consignado a Theod Christiansen, manifestou o seguinte :

11 caixas papel, 50 barricas e 50 meias ditas genebra, 6 barricas objectos diversos ; a Brander a Brandes.
8 barricas ferragens, 50 caixas azulejos, 60 fardos papel, 20 latas verniz, 1 volume typos e 82 barricas tinta ; a ordem.
4 volumes objectos diversos ; a Linden Wild & C.
200 caixas vidros para vidraças ; a Saunders Brothers & C.
9 volumes machinismo ; a Barroca.
4 caixas papel ; Otto Bohres.

Barca ingleza *Orion*, entrada de Liverpool, consignada a J. Pater & C., manifestou o seguinte :

50 peças cabos ; a Carneiro & C.
106 barricas chumbo em canos ; a J. Pater & C.
30 barricas cerveja ; a Johnston.
158 ditas dita ; a Adamson Howie & C.
10 ditas dita ; a Gonçalves da Fonte.
20 ditas dita ; a P. Ramos.
106 ditas dita ; a Saunders.
300 arrobas de ferro ; a Isidoro Netto.
40 ditas de dito e 750 barras de dito ; a Johnston.
50 gigos louça ; a ordem.
25 ditos dito ; a P. Carneiro & C.
20 caixas tintas ; a ordem.
30 barricas ditas ; a T. Jefferis.
25 ditas ferragens ; a ordem.
50 ditas dita ; a Parente Vianna & C.
11 ditas dita ; a J. A. M. Dias.
7 ditas dita ; a I. Netto & C.
9 ditas dita ; a Paton Nash & C.
2 volumes barbante ; a J. da S. Faria.
1 dito dito ; a Johnston.
37 barricas enchadas ; a I. Netto & C.
50 duzias de pás ; a ordem.
30 ditas dita ; a Moreira Dias.
720 caixas sabão ; J. Pater
1 volume tecido de algodão ; a M. Lobo & C.
1 dito dito ; a L. Wild & C.
10 ditos dito ; a R. Schmettlau.
1 dito dito ; a J. A. M. Dias.
8 ditos dito ; a Phipps Brothers.
8 ditos dito ; a Southall Mellors.
66 ditos dito ; a P. Nash & C.
3 cofres de ferro ; a P. Brothers & C.
20 caixas machinas para costura ; a Parente V. & C.
2 ditas dita ; a Otto Bohres.
8 volumes objectos diversos ; a M. Lopes.
33 ditos dito ; a T. Jefferis.
2 dito dito ; a I. Netto & C.
11 ditos dito ; a Johnston.
200 fogareiros ; a J. A. M. Dias.
100 saccos arroz ; a J. Pater & C.
20 caixas phosphoros ; a T. & L.
8 volumes tecidos de lã ; a Phipps Brothers.
50 barris manteiga ; a J. Pater.
20 ditos breu ; a P. Nash & C.
96 toneladas de pedra para calçamento ; a J. Pater & C.
10 barricas salitre ; a Johnston.
31 peças de ferro ; a Johnston.

Brigue inglez *Wiliscater*, entrado de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte :

2 volumes tecidos de linho ; a Southall Mellors & C.
10 folhas de chumbo em lençol ; a ordem.
166 gigos louça ; a ordem.
5 ditos dita ; a Th. Christiansen.
1 dito dita ; a Caors & Barbosa.
35 ditos dita ; a A. D. M.
100 ditos dita ; a Saunders Brothers & C.
9 volumes vidros ; a J. Pater.
5 fardos saccos vasios ; a H. Forster & C.
23 volumes ferragens ; a J. A. M. Dias.
60 ditos dita ; a Paton Nash.
90 barricas cerveja ; a Saunders Brothers & C.
20 ancoras ; a I. Netto & C.
2 correntes ; ao mesmo.
10 volumes machinismo ; a Saunders Brothers & C.
100 caixas sabão ; ao mesmo.
25 barris manteiga ; a J. M. Palmeira.
30 ditos dita ; a Tasso Irmãos.
38 toneladas carvão ; a ordem.
42 caixas kerosine ; a T. J.
5 volumes tecidos de algodão ; a A. D. Monteiro.
15 ditos dito ; a Isidoro N. & C.
7 ditos dito ; a A. Howie & C.
3 volumes objectos diversos ; a A. D. M.
5 ditos ditos ; a T. Jefferies.
38 toneladas carvão ; a ordem.
5 caixas phosphoros ; a Tasso Irmãos.
60 barricas barrilha ; a T. J.
40 barris breu ; a Paton Nash & C.
211 ditos dito ; a T. Jefferies.
3 cofres de ferro ; a A. D. M.
3 fardos barbante ; a Paton Nash.
5 ditos dito ; a S. P. J.

Patacho nacional *Singular*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

10,009 arrobas de charque, 50 couros vaccuns de refugo ; aos mesmos.

Escuna nacional *Formosa*, entrada do Rio Grande do Sul, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

8,140 arrobas de charque, 60 arrobas de sebo em rama. 290 ditas de graxa em bexigas, 2,000 lingoas seccas, 12 saccas cevada, 400 resteas cebolas, 2,000 talnhas salgadas ; aos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 26 A 31 DO MEZ DE MARÇO DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	2$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	340
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	3$875
Idem em rama ou em lãa	«	15$500
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado	«	2$660
Assucar mascavado	«	1$800
Idem branco	«	3$000
Idem refinado	«	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	880
Carne secca (xarque)	»	3$500
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	«	150
Idem idem seccos espichados	«	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	320
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de casco de navio	cento	12$000
Estopa nacional	[illegible]	4$000
Farinha de de mandioca	[illegible]	2$500
Idem de araruta	[illegible]	4$000
Feijão de qualquer qualidade	[illegible]	2$000
Frechaes	um	5$000

MUTILADO

[illegible]		
Idem ordinario ou restolho . .	»	8$000
Idem em rolo bom . . .	»	10$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Gallinhas . . .	uma	800
Gomma	arroba	2$800
Ipecacuanha (raiz) . . .	»	25$000
Lenha em achas . . .	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e estacas . . .	um	6$000
Mel ou melaço . . .	canada	260
Milho	arroba	1$600
Papagaios . . .	um	3$000
Pão Brasil . . .	quintal	5$000
Idem de jangada. . .	um	5$000
Pedras de amolar . . .	uma	800
Idem de filtrar . . .	«	800
Idem de rebolo . . .	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhes . . .	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados . . .	um	20$000
Idem de louro . . .	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha. . .	arroba	25$000
Sebo em rama . . .	»	5$000
Idem em velas . . .	»	7$000
Sola em vaqueta. . .	uma	2$000
Taboas de amarello. . .	duzia	140$000
« diversas . . .	»	87$000
Tapiocas. . . .	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi . . .	cento	300
Vassouras de de piassava	»	10$000
Ditas de timbó . . .	»	[illegible]
Ditas de carnauba . . .	»	[illegible]
Vinagre. . . .	canada	[illegible]

Alfandega de Pernambuco, 24 de março de 1866.

EADITAMENTO.

Cera de carnauba . . .	arroba	6$400
Casqueiras de jacarandá.	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba. .	uma	160
Ossos.	arroba	200
Palha de carnaúba	molho	800
Penna de ema	libra	2$000
Sapatos de couro branco.	par	800

Era ut supra.

Approvo—Alfandega de Pernambuco, 24 de março de 1866. — —*A. Eulalio.*

(Assignados):

O 1.º conferente, *José Miguel de Lira.*

O 2.º conferente, *Carlos Augusto Lins de Souza.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23......	46:324$300
Idem do dia 24..................	902$163
	47:226$463

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23......	121:168$920
Idem do dia 24...............	6:943$066
	128:111$986

PRAÇA DO RECIFE

24 DE MARÇO DE 1866.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios........ Saccou-se sobre Londres de 27 3/4 a 28 d. por 1$000, sobre Paris a 340 rs. por fr.; elevando-se a £ 70,000 os saques effectuados para a Europa.

Algodão........ Vendeu-se o de Pernambuco de 16$500 a 17$700 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, de 17$ a 17$300, e o da Parahyba, tambem posto a bordo, de ..... 18$200 a 18$300.

Assucar........ Vendeu-se o branco de 3$300 a 3$800 a arroba, o somenos de 2$900 a 3$000, o mascavado purgado de 2$000 a 2$300, e o bruto de 1$690 a 1$800.

Aguardente..... Vendeu-se de 72$000 a 75$000 a pipa.

Couros .... Os seccos salgados venderam-se de 140 a 150 rs. a libra.

Arroz.......... O pilado da India vendeu-se a 3$050 a arroba.

Azeite dôce...... Vendeu-se o de Lisboa a 3$000 o galão.

Bacalhão........ Em atacado a ultima venda foi de 17$000 a barrica, e a retalho a 17$ a dita; havendo um deposito diminuto.

Banha de porco.. Vendeu-se de 500 a 520 rs. a libra.

Batatas........ Venderam-se a 600 rs. o gigo.

Café........... Vendeu-se de 5$600 a 6$400 a arroba.

Chá........... Idem de 1$700 a 2$200 a libra.

Cerveja........ Vendeu-se de 5$000 a 6$500 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. A de Philadelphia retalhou-se de 24$000 a 25$ por barrica, a de New-York de 22$ a 23$, a de Richmond de 22$000 a 25$000, a franceza a 24$000, e de 25$ a 26$000 a de Trieste; ficando em deposito 600 barricas da primeira, 1,000 da segunda, 5,000 da terceira, 1,000 da quarta, 8,000 da quinta, ao todo 15,600 barricas, inclusive dous carregamentos chegados de Trieste, dous da America e 300 barricas francezas, chegadas esta semana.

Feijão......... Vendeu-se de 10$000 a 12$000 o sacco.

Fogo da China.. Idem a 7$550 a caixa.

Louça.......... A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga....... Vendeu-se a ingleza a 950 a libra, e a franceza a 600 rs. a dita.

Massas......... Venderam-se a 7$500 a caixa.

Passas......... Idem a 6$000 a caixa.

Presuntos...... Venderam-se a 16$000 por arroba.

Queijos........ Os flamengos venderam-se de 1$750 a 1$800 cada um.

Sabão.......... O inglez vendeu-se a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs. a dita.

Toucinho....... Vendeu-se o de Lisboa de 9$500 a 10$000 por arroba.

Vinagre........ O de Portugal vendeu-se de 90$ a 110$ a pipa.

Vinhos......... Venderam-se os de Lisboa de 180$ a 190$000 a pipa, e os de outros paizes de 145$ a 170$ a dita.

Velas.......... As de composição venderam-se de 600 a 650 rs. por pacote de seis velas.

Descontos...... O rebate de letras regulou a 12 por cento ao anno.

Fretes......... Para Liverpool 1 d. e 1 d. ¼ por £ 5 %. a vapor, 1 d. sem primagem e 1 d. 5 %. a vela, para o Canal, 50 d. a 52/6 por tonelada 5 %. e para Barcelona 1 d. ¼ por libra 5 por cento.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Rio-Grande do Sul—22 dias, escuna nacional *Formosa*, de 164 toneladas, capitão Antonio Francisco de Souza, equipagem 9, carga 80:100 arrobas de carne; a Amorim Irmão.

Liverpool — 33 dias, barca ingleza *Edith Marion*, de 347 toneladas, capitão Michell, equipagem 11, carga carvão; a Wilson & Hett.

Hamburgo — 92 dias, escuna hanoveriana *Jacobus*, de 124 toneladas, capitão L. Lauker, equipagem 7, carga fazendas e outros generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Trieste— 64 dias, brigue austriaco *Beraja Caboga*, de 268 toneladas, capitão L. Claich, equipagem 11, carga 2065 barricas com farinha de trigo e outros generos; a N. O. Bieber & C.

Sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue nacional *Maria Thereza*, capitão José Vianna de Araujo, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho nacional *Piedade*, capitão José [illegible], carga assucar e outros generos.

Portos do norte — Vapor nacional *Mamanguape*, commandante Mello, carga differentes generos.

Navio sahido no dia 25.

Acaracú—Palhabote nacional *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga differentes generos.

Observação.

Não houveram entradas.

EDITAES

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte do consul portuguez, como administrador da herança de José Maria Ribeiro, me foi dirigida a petição do theor seguinte: Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O consul de Portugal nesta provincia devendo José Francisco Collares á herança do fallecido subdito portuguez José Maria Ribeiro a importancia de quatro letras que acceitára, e que estão vencidas desde 1861, sendo uma de 1:000$, em 31 de janeiro, outra de 152$160 em 29 de março, outra de 681$200, em 29 de abril, e outra finalmente de 701$780, em 29 de julho do mesmo anno, e querendo o supplicante, como legitimo administrador da mesma herança, interromper a prescripção que já se acha imminente, requer a V. S. se digne mandar tomar por termo seu protesto, a que seja intimado por editos ao supplicado na fórma do art. 453 § 3 do Cod. Com., visto estar elle ausente em lugar não sabido, designando V. S. dia e hora para a justificação da ausencia e incerteza do lugar.

Pede a V. S. assim defira.—E. R. M.—Fonseca.

Na qual dei o seguinte despacho:—Tome-se o protesto e para que se justifique a ausencia marco a primeira audiencia.

Recife 20 de janeiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fóra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto:

Aos 20 de janeiro de 1866, na cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante por seu bastante procurador e advogado Dr. Joaquim José da Fonseca, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro a qual offereceu como parte da presente que fica sendo; e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual, depois de lido se firmou com as ditas testemunhas.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi Joaquim José da Fonseca, Claudiano da Silva Rego, Coriolano de Abreu e Silva,

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação pela qual mostra se achar-se ausente em lugar não sabido o justificado José Francisco Collares, e assim, mando que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido a folhas 2; pagas as custas ex-causa.

Recife 13 de fevereiro de 1866. — Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por citado o dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do dito prazo afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 17 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 26 de março do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas canôas de carregar tijollos, sendo uma em perfeito estado e a outra com bastante uso, ambas por 180$000.

Uma dita de carreira em máo estado por 30$000.

Seis cadeiras de madeira de jacaranda, sendo duas em máo estado, por 24$000.

Dous consólos da mesma madeira com tampos de pedra, ambos por 32$000.

Um sofa' da mesma madeira por 25$000.

Quatro cadeiras de braços da mesma madeira a 20$000 cada uma.

Dous espelhos da mesma madeira, grandes, a 40$000 cada um.

Duas cadeiras de balanço, de jacarandá, sendo usadas, por 15$000 cada uma.

Uma comoda de amarello em bom estado por 20$000.

Uma marqueza usada por 4$000.

Um aparador de amarello por 12$000.

Tres camas de ferro em máo estado a 5$000 cada uma.

Uma mesa de jantar de madeira de amarello por 15$000.

Os quaes foram penhorados por execução de Francisco Alves de Moraes Pires contra Francisco Botelho de Andrade.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação sera' feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife, 7 de março de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARACOES

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,

Manoel Buarque de Macedo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda convidar as pessôas que quizerem tapar o arrombo e a porta d'agua do viveiro da ilha do Nogueira a comparecerem na sala das sessões da mesma no dia 26 do corrente pelas 4 horas da tarde com suas propostas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 22 de março de 1866.

O amanuense,

Francisco Gomes Castellão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 do corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior

Julio Guimarães.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda convidar em vista do disposto no art. 41 do regulamento das capitanias, a quem pretender tirar do lugar em que se acha a barca ingleza *Felicella*, carregada de carvão de pedra, e desembaraçal-o, a apresentar sua proposta em carta fechada até o dia 31 do corrente.

Capitania do porto de Pernambuco 23 de março de 1866.—O secretario

Decio de Aquino Fonseca.

Dividendo.

Paga-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, somente aos sabbados e em presença das respectivas acções o primeiro dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio largo da Assembléa n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum,

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,334 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de março de 1866.

O inspector,

H. A. Barboza de Almeida.

Secretaria do bispado de Pernambuco.

Sua Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, manda fazer publico, que administrará o santo chrisma no domingo de paschoa da resurreição na igreja cathedral de Olinda aos adultos, que se mostrarem preparados com o sacramento da confissão.

Previne mais, que d'aquelle dia em diante administrará regularmente esse sacramento nas matrizes do Recife, Olinda e circumvisinhas, não admittindo da mesma sorte a sua recepção se não aos adultos, isto é, aos maiores de seis annos, que se mostrarem, por attestados de sacerdotes, habilitados com o sacramento exigido.

Palacio episcopal da Soledade, 23 de março de 1866.

O conego Marcellino Antonio Dornellas.

Secretario do bispado.

Sua Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano, manda fazer publico, que no domingo da paschoa da resurreição, depois da missa conventual da cathedral de Olinda, dará a benção papal a todos os fieis: e para que possam lucrar as santas indulgencias deverão preparar-se com os sacramentos da confissão e communhão.

Palacio episcopal da Soledade, 23 de março de 1866.

O conego Marcellino Antonio Dornellas.

— Pela inspectoria da alfandega desta cidade, se faz publico, que em virtude da portaria da thesouraria n. 28, de 22 do corrente, se precisa contratar o concerto de que carece o cuter *Relampago*, empregado no serviço d'esta repartição; tudo de conformidade com o orçamento, que será presente aos licitantes; os quaes apresentarão a esta inspectoria as suas propostas em cartas fechadas, isto até o dia 13 deste mez.

Quarta secção da Alfandega de Pernambuco, 24 de março de 1866.

O escripturario

João de Assis Pereira Rocha.

Conselho de compras navaes

O conselho promove a compra no dia 24 do corrente mez dos seguintes objectos do material da armada.

60 traves de qualidade de 32 a 34 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas de grossura, 80 traves de qualidade de 40 a 45 palmos de comprimento e 8 a 9 polegadas em quadro, 10 duzias de limas meia-cana de 12 a 20 polegadas, 10 duzias de limas triangulares de 10 a 16 polegadas, 20 carrinhos de mão, 16 duzias de taboas de assoalho de louro, 10 duzias de taboas de forro de amarello, 12 duzias de taboas de assoalho de amarello e 100 chapeos de oleado.

Promove o conselho a compra sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas naquelle dia 24 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 19 de março de 1866.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos

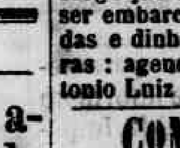
Arrematação

Terça-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, vai á praça de venda a parte da casa terrea n. 19, outr'ora 25, com uma porta de frente e duas janellas, duas salas, tres quartos, despensa, cozinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, em solo foreiro, avaliada por 539$287, para pagamento dos credores do finado João Nepomuceno de Araujo.

— Terça-feira 27 do corrente, depois da audiencia do juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, pelas 11 horas da manhãa um rollo de fumo com 3 1/2 arroba penhorado a Antonio Martins Lisboa, por execução de Manoel Alves Pereira.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de abril o vapor *Santa Cruz*, commandante Carlos Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz da Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

PORTO,

Vai sahir em poucos dias por ter a carga prompta a barca portugueza LIMA I, recebe passageiros para os quaes tem boas accommodações e optimo tratamento; quem pretender dirija-se aos consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 ou ao capitão na praça.

Companhia Pernambucana de Navegação costeira por vapor.

Transferencia.

Fica transferida para o dia 24 do corrente a sahida do vapor *Mamanguape*, para os portos do norte até Acaracú.

Recebe ainda carga até o dia 23 ao meio dia.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir até o fim da presente semana a barca nacional *Guarain*, apenas recebe carga miuda e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

— Freta-se um navio de 150 a 200 toneladas para o Rio de Janeiro: a tratar na rua da Concordia com C. H. Bradly.

LEILÕES.

LEILAÕ

Do casco, mastreação, apparelho e sobrecellentes do brigue inglez Ieddo.

HOJE

Segunda-feira 26 do corrente ao meio dia na porta da Associação Commercial.

OLYMPIO,

vendera' em leilão publico por ordem de Archibald Wilson capitão do brigue inglez IEDDO, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Britannica e de um empregado da alfandega para o effeito nomeado do casco, mastreação e apparelho tal qual se acha fundeado.

LEILÃO

De chá (parte do carregamento da barca Lucy E. Ashbey.)

HOJE.

Por intervenção do agente Pinto no armazem do barão do Livramento cáes do Apollo. O *Diario* de amanhãa designará a hora e a quantidade precisa.

LEILAO

De cerca de 300 caixas com chá em perfeito estado (parte do carregamento da barca americana Lucy E. Ashbey.)

HOJE

Segunda-feira 26 de março as 11 horas no armazem do barão do Livramento.

John P. Ashbey, capitão da barca americana *Lucy E. Ashbey*, naufragada neste porto, fará leilão com licença do inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição para o fim nomeado, com assistencia do consul dos Estados Unidos, por intervenção do agente Pinto, e por conta e risco de quem pertencer de 400 a 500 caixas com chá, tantas quantas forem precisas para occorrer as despezas feitas pela mesma barca neste porto, o leilão será effectuado as 11 horas em ponto do dia 26 do corrente no armazem do barão do Livramento, caes do Apollo.

LEILÃO

De uma caixa com chapéos de manilha

HOJE.

No armazem do barão do Livramento.

Em continuação ao leilão do cha e por intervenção do agente Pinto.

LEILAÕ

De 50 caixas com cebolas.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 50 caixas com cebolas desembarcadas ultimamente em lotes a vontade dos compradores: segunda feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão

Terça-feira 27 as 11 horas á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

PELO AGENTE EUZEBIO.

De 12 ternos de pedra superior marmore para consolos.

De uma mobilia nova de jacarandá tampos de pedra.

De uma meia agua n. 1 dentro do becco da Assumpção.

Do sobrado n. 27 sito a rua da Moeda.

E dividas no valor de 99$700 rs.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento de credores se vendera' as dividas da massa de José Antonio Domingues de Figueiredo no valor de 99$700 rs., proveniente de charutos, fumo e cigarros no armazem n. 2, sito a' rua da Madre de Deos, a relação estão no escriptorio do referido agente.

Leilão.

Terça-feira 27 de março as 11 horas á rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

Pelo agente Euzebio.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da primeira vara e autorisação da directoria da caixa filial se venderá em leilão os predios:

Casa terrea n. 2 defronte da fabrica de sabão na rua do Brum, com 3 portas de frente sem divisão interna, quintal murado, além de grande terreno extra muros até o alinhamento do novo caes projectado.

De um sitio em Bemfica Passagem da Magdalena propriedade que foi (2/3) do fallecido Sebastião José da Silva, sobrado de um andar e sotão, com 5 portas, frente cerca de 50 palmos e 110 de fundo, com salas e quartos para numerosa familia, além de diversos quartos externos independentes da casa, latada de ferro, jardim, casa de banho particular e outras bemfeitorias, grande baixa de capim, vantagens reconhecidas que só com a vista satisfarão aos pretendentes.

LEILAÕ

De moveis, prata, crystaes, louça e muitos objectos.

Amanhãa 27 do corrente as 11 horas.

NO ARMAZEM A RUA DA CADEIA N. 29.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de uma mobilia de jacarandá e uma de amarello, 1 rico toilet de jacarandá a Luiz XV, 1 mesa elastica de 6 taboas e outra de 3 taboas, 1 cama franceza, 1 marquesão, mesas, cadeiras e outros muitos moveis novos e usados, 1 apparelho de jantar de porcellana fino e 1 dito azul, prata, calixes, compoteiras, copos, garrafas de crystal e outros muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

Leilão

De 40 barris com pescada.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 40 barris com pescada muito fresca, vindos pelo vapor inglez GLADIATOR, serão vendidos em um ou mais lotes a vontade dos compradores: terça-feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

LEILAO

De mobilias, muitos trastes avulsos, objectos de ouro e prata, 1 cavallo de sella, grande quantidade de pedra marmore pretas e brancas, crystaes e muitos artigos que se torna enfadonho mencionar.

Quarta-feira 28 do corrente as 11 horas.

NO GRANDE ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48 — Praça do Commercio — 48

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre depois d'amanhãa.

Quarta-feira 28 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da 1.ª e 1.ª da 6ª loteria (54), a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento do Recife (se antes desse dia tiver seguido para o sul o vapor inglez que se espera da Europa) sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,

Antonio José Rodrigues de Souza.

— Francisco do Rego Maia filho do major João Francisco do Rego Maia vai para a Europa.

— José Lopes Dias Peixoto e sua senhora retiram-se para Portugal a tratar de sua saude.

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo continua a leccionar piano: na rua do Livramento n 21, terceiro andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR

PELA

Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

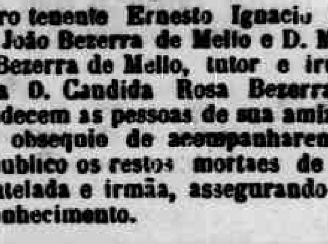
Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

FUGA

Desappareceu da rua da Esperança casa n. 7, no dia 11 do corrente uma cabra (bixo) toda preta e algumas malhas na barriga, tem uma orelha trincada e outra furada: quem achou queira entregar na mesma casa acima, que sera' recompensado, ou de declarar onde esta' o dito animal.



O primeiro tenente Ernesto Ignacio Cardim, o Dr. João Bezerra de Mello e D. Maria Francisca Bezerra de Mello, tutor e irmãos da fallecida D. Candida Rosa Bezerra de Mello, agradecem as pessoas de sua amizade, o caridoso obsequio de acompanharem ao cemiterio publico os restos mortaes de sua estimada tutelada e irmã, assegurando-lhes eterno reconhecimento.

Antonio Alves da Fonseca, Antonio Alves da Fonseca Junior, José Marcelino Alves da Fonseca, Frei Ludugero do SS. Nome de Maria, Thereza de Jesus Fonseca (ausente), Joanna Alves da Fonseca e Gertrudes Alves da Fonseca, marido e filhos da finada D. Isabel Feliciana dos Anjos Fonseca, cordialmente agradecem a todos os seus amigos que compareceram no dia 23 do corrente mez as exequias feitas aos restos mortaes de dita finada e acompanharam até o cemiterio publico, com especialidade ao Rvd. guardião do convento de S. Francisco e seus religiosos, e ao irmão ministro actual Adriano Xavier Pereira de Brito, e aos ex-ministros Felix Francisco de Souza Magalhães, Justino Pereira de Faria, Antonio Ramos, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva e Manoel Ferreira Antunes Villaça, pelas maneiras obsequiosas e religiosas porque se prestaram. E convidam a todos os parentes e amigos para ouvirem a missa de setimo dia, que terá lugar no dia 28 do corrente pelas 7 horas da manhãa na igreja do convento de S Francisco.

Eugenio Gonçalves Cascão manda celebrar na matriz da Boa-Vista uma missa pelo repouso eterno de sua presada mãi Maria Felismina da Assumpção Cascão, as 8 horas da manhãa do dia 27 do corrente anniversario do fallecimento da mesma, no Rio Grande do Sul, e convida aos seus parentes e amigos para assistirem a este acto de nossa religião.

FLORES DA NOITE

POEZIAS

DE

LYCURGO J. H. DE PAIVA.

Um volume formato em 4º em brochura, com o retrato do autor. Assigna-se na livraria franceza dos Srs. Garraux de Lailhacar & C., a rua do Crespo n. 9. Preço 5$.

— Aluga-se um moleque para criado em casa de homem solteiro e vende-se um outro bonita figura para engenho com 15 annos de idade: no Corredor do Bispo n. 15, a tratar a qualquer hora, tambem se vende um palanquim muito em conta.

— Antonio Moreira Reis, previne as pessoas a quem elle costumava a mandar peixe na Quarta-feira de trevas, que este anno deixa de fazer em razão da cheia que houve a poucos dias, lhe haver arrombado o viveiro e o peixe ter fugido.

— Arrenda-se uma das olarias da propriedade de Santa-Anna, a' margem do rio Capibaribe com casa de vivenda, com o seu competente forno e embarque para tijollos ao lado do mesmo em uma cambôa; quem a pretender póde dirigir-se a mesma propriedade que achará com quem tractar.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 69 da rua do Rangel: a tratar-se na mesma rua n. 77 taberna.

— Manoel de Mesquita Cardoso retira-se para a Europa deixando por seu advogado o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e procurador o Sr. Rodolpho João Barata de Almeida.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para cosinha e mais serviço interno de uma casa de familia; na rua Direita n. 91 1.º andar.

— Offerece-se um moço com algumas habilitações para caixeiro de escripturação, ou mesmo balcão; quem precizar annuncie por este *Diario*.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, para taberna na rua do Mondego nº 97.

AMASSADOR.

Precisa-se de um amassador, na padaria da rua dos Pires n. 42.

ATTENÇÃO

[illegible], o sobrado amarello da Ponte d'Uchôa: a tratar na rua do Imperador n. 27.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as gonorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

— Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, sacam a vista ou a praso sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua da Cruz n. 56, primeiro andar.

Hoje o unico deposito de louça da fabrica de Barbalho no Cabo

Está estabelecido no pateo de N. S. do Terço n. 12 que até agora era no mesmo pateo n. 139, que tem grande sortimento de louça que vende mais barato 40 a 50 por cento do que em outra qualquer parte, tambem faz sciente aos seus freguezes que mandou fazer uma porção de canos para agua que vai vender por preço muito modico e tem louças de todas as qualidades.

— Quem tiver para alugar uma negra que saiba engommar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, ou annuncie para ser procurado.

— Marinho, interprete de commercio, rua do Vigario n. 21.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna, de idade de 10 a 15 annos: na rua da Esperança n. 41.

— Esta para se alugar a casa da rua do Tambiá n. 30; a tratar na rua da Imperatriz loja numero 28.

Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista.

Tendo a nossa irmandade de levar em solemne procissão, o Senhor Santissimo Sacramento aos enfermos, pelas 7 horas d'amanhãa, do dia quarta-feira 28 do corrente mez, convida por isso a todos os nossos irmãos para que compareçam na nossa igreja matriz no indicado dia e hora, afim de encorporados acompanharem a dita procissão.

Consistorio, 22 de março de 1866.

O escrivão,

Manoel Polycarpo Moreira d'Azevedo.

Attenção

Os herdeiros de Feliciano Augusto de Vasconcellos vendem o sitio que lhes pertence da rua do Mondego n. 24: a tratar com os mesmos herdeiros no indicado sitio, a qualquer hora do dia.

— O abaixo assignado tendo deixado de emprestar dinheiros sobre penhores, desde que esse genero de transacções foi prohibido, e tendo ainda em seu poder algumas obras de ouro, roga ás pessoas a quem ellas pertençam, que as venham procurar em seu estabelecimento na rua dos Quarteis ns. 17 e 19.

Bernardo Alves Pinheiro.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 1405 bilhete inteiro com a sorte de 6:000$.

N. 3316 um meio com a sorte de 1:200$.

N. 3841 um meio com a sorte de 200$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da ultima parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (54ª) á beneficio da igreja de N. S do Livramento do Recife, que se extrahira' quarta feira 28 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

ALFANDEGA

A capatazia da alfandega precisa de serventes para o serviço da mesma, vencendo a diaria de 2$: as pessoas que pretenderem servir na mesma capatazia devorão apresentar-se a' porta da alfandega, as 8 horas da manhãa em ponto. Alfandega de Pernambuco 23 de março de 1866.

O administrador

João Athanasio Botelho.

Associação Commercial Beneficente

Não se tendo reunido numero sufficiente dos senhores associados para a reunião da assembléa geral desta associação, convocada para hoje, a direcção convida de novo aos senhores associados para o dia 26 do corrente, as 2 horas da tarde, e que se constituirá com o numero que comparecer, segundo determina o art. 21 dos estatutos.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 23 de março de 1866.

Candido C. G. Alcoforado

Secretario.

Pergunta harmoniosa.

Quem se livrara' dos couces de um animal prevenido?

O cavallo triumphante.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte e portarias, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

Lote ia.

O bilhete inteiro garantido n. 1405 com a sorte de 6:000$, foi vendido na feliz loja da rua Nova n. 36.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Fogo do ar

[illegible] no armazem da [illegible] no oitão da secretaria da policia, [illegible] encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente accondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.
Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.
Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.
Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales
retondas
algerienes (bournus)
anamites
africaines
pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantugens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores antores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— João Marques de Souza Coutinho comprou a taberna da rua dos Coelhos com quina para a rua do Jasmim, pertencente ao Sr. João Antonio Alves, livre e desembaraçada de todo e qualquer debito.

— O hospital portuguez de beneficencia precisa de um enfermeiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se dirija-se ao Sr. provedor Antonio Lopes Pereira de Mello ou ao secretario João Pereira Rabello Braga.

— Antonio Luis de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

os quim Finzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo a na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latanr Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

Engomma-se

com asselo, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Precisa-se alugar um sitio perto da cidade, agradando paga-se bem: quem tiver queira ter a bondade de apparecer no armazem da rua da Cadeia n. 36.

— Manoel José Moreira, antigo negociante de generos de estiva nesta cidade, e presentemente sob a firma de Moreira & Braga, recommenda ao Sr. passageiro que veio do Porto na «Sympathia», (Manoel José Moreira), que para evitar algum equivoco para o futuro, altere o seu nome, fazendo publico por este jornal.

— No dia 19 do corrente desappareceu do sitio do Arraial, onde outr'ora morou o Dr. Thomé Madeira, uma vacca e uma cria ainda a vacca vermelha e tendo a cauda cortada: quem a prender ou della der noticia queira dirigir-se ao mesmo sitio que sera' generosamente gratificado.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se o 3º andar do sobrado sito na rua Imperial n. 1, com commodos sufficientes para familia e por preço razoavel: a tratar no 1º andar do mesmo sobrado.

— Lavam-se chapéos de palha para senhora e do Chili para homem e se informam pelo systhema moderno: na rua da Imperatriz n. 28, loja.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita mata, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Athalaia que achara' com quem tratar.

— Thereza de Jesus Ribeiro Campos, parteira examinada, moradora no pateo do Hospital n. 26 annos, defronte do oitão da refinação, casa n. 5, faz sciente ao respeitavel publico que continúa sua morada na mesma casa.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Deseja-se comprar uma negrinha de 1 a 2 annos de idade: a tratar no becco do Pombal, casa de frente encarnada.

— Uma senhora viuva de maior idade e bons costumes, se offerece para fazer companhia a alguma senhora, ou familia honesta, a qual dá nesta cidade o conhecimento de muitas pessoas; na rua de Hortas n. 82.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 17, segundo andar, precisa-se de um criado cosinheiro de bons costumes.

— Precisa-se de uma pessoa para entrar de sociedade em uma taberna: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Dá-se sociedade em uma taberna que esta' bem afreguezada para a terra a quem entrar com um conto de réis: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua do Bartholomeu n. 69, sobrado que olha para casa de detenção em carta fechada com as iniciaes M. A. G. S.

— Nas Cinco Pontas n. 128, precisa-se de uma ama secca para casa de familia que faça todo serviço.

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as **DRAGÉES D'OLIBANILE** como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammaçoês da prostata, Uretrites, etc. — As DRAGEES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompaha. Deposito geral das Dragées d'Olibanile de Buisson de Bryllerme, 18, boulev. du Prince-Eugène, Paris.

Agente Geral no Rio de Janeiro, Didier Rouffé, rua Nova do Ouvidor, 55. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brasil.

INJECCÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO

GRIMAULT & Cie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico, árvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *Injecção* no começo de fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Deposito em *Paris*, 45, rue Richelieu.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucção de uso). (30 annos de existencia.) — Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 112.

ALIZARINE

Tinta Inalteravel

Para escrever

de P. MAURER & Cª.

PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Des medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os serviços prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherão os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AQUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet de outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

Aos senhores armadores

Palmas de flores de diversas qualidades para ornar sepulchros, porção de dhalias rôxas e rosas para o mesmo effeito; encontra-se na rua estreita do Rosario n. 21, 2º andar, por preço mais modico do que em qualquer outra parte.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e comprar, paga-se bem: no bairro da Capunga, porto do Jacobina, ou rua das Pernambucanas, sitio que foi do finado padre mestre Capistrano.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cosinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntas e academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientes d'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificações, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 54.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Medico e operador.

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhãa. Especialidades — molestias de olhos, partos e vias urinarias.

Caixeiro.

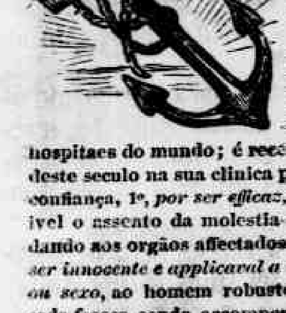
Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita n. 72.

— Precisa-se de uma escrava sem vicios para engommar e fazer o mais serviço de casa de familia: a tratar na rua do Queimado n. 17.

— Um moço bastante habilitado offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho; a tratar na rua Direita n. 75.

O Peitoral de Cereja,

DO DR. AYER,



PARA A CURA RADICAL E CERTA de todas as molestias do peito e da garganta, tosses, constipações, Bronchite, asma, defluxos, rouquidão, Coqueluche, angina, Diptheria. Este xarope peitoral é o resultado de longos annos de estudo por um dos primeiros medicos da America do Norte, e de experiencias minuciosas nos principaes hospitaes do mundo; é receitado pelos medicos mais distinctos deste seculo na sua clinica particular, portanto é digno de toda confiança, 1º, *por ser efficaz*, alcançando com uma certeza infalivel o assento da molestia e arrancando lhe as raizes, assim dando aos orgãos affectados uma acção natural e sã: — 2º, *por ser innocente e applicavel a qualquer pessoa de qualquer idade ou sexo*, ao homem robusto ou á criança da mais tenra idade, cada frasco sendo accompanhado de direcções minuciosas: — 3º, *e ultimo, por não ser um remedio secreto*, pois qualquer medico ou pharmaceutico póde obter a formula da sua composição, dirigindo-se pessoalmente ou por carta ao agente geral, H. M. LANE, a rua Direita No. 15, Rio de Janeiro.

Muitos casos que tinhão zombado de todos os recursos da sciencia tem sido curados radicalmente com o uso do

Peitoral de Cereja.

As pessoas atacadas de *tosse*, defluxos, *Dôr da garganta*, *Bronchite*, *asma*, *etc.*, e outros symptomas da *tisica primaria* geralmente fazem pouco caso do seu padecimento até que seja tarde para cura-lo. Não descuideis d'uma tosse porque agora parece de pouca importancia; uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de *Tuberculos nos* pulmões.

Nenhuma casa de familia deve estar sem um frasco deste xarope á mão; pois nos ataques repentinos de *Angina*, de *Croup*, e nos paroxismos do *Coqueluche*; ou *tosse comprida* a que estão sujeitas as crianças, não ha tempo de chamar um medico, nem de fazer remedios, e este xarope alivia immediatamente e põe o filho querido são e salvo, fóra de perigo.

As molestias que estão no alcance das virtudes curativas do *PEITORAL DE CEREJA* são

Defluxos, Tosses, Asma, Esquinencia, Bronchite, Coqueluche, Tosse ferina ou convulsiva. Rouquidão, Todas as molestias do peito e garganta. Consumpção dos Pulmões ou Tisica pulmonar.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Pilulas Catharticas do Dr. Ayer

CURÃO

Prizão de ventre, Indigestão, Constipação, Rheumatismo, Hemmorrhoidas, Dôr de cabeça, A Nevralgia, mal do estomago, Enxaqueca, mal do Figado, Gastrite, Febre gastro-hepatica, Lombrigas. Erysipelia, Hydropsia, Incremento do baço.

Todas as molestias que provém do uso excessivo de Quinino.

O melhor purgante até hoje conhecido.

Estas pilulas assucaradas são puramente vegitaes.

PURGÃO E PURIFICÃO SEM MERCURIO.

A venda em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

AGENTE GERAL.

H. M. LANE, Rua Direito No. 15, Rio de Janeiro.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANCAISE
DE P. MAURER & C.
RUA NOVA N. [illegible]

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Aviso.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 50, loja.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

Club Pernambucano

A partida do mez de março tera' lugar na noite do dia 31.

Admittem-se mascaras, as quaes serão tiradas da meia noite em diante.

Haverá uma commissão no andar terreo para reconhecer os Srs. socios que vierem mascarados.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Cozinheiro.

Precisa se de um bom cozinheiro: na casa de pasto da rua da Moeda n. 33.

— Aluga-se a loja da rua das Cruzes n. 18, tem commodos sufficiente para estabelecimento de qualquer negocio ou artista, e juntamente para moradia, tem pequeno quintal e cacimba, esta' porém estragado o ladrilho, mas todo o negocio se fara'; rua Nova de Santa Ritta, ribeira do peixe n. 19.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com planta de capim: na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um amassador: na rua Direita, padaria n. 69.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

— Manoel José Moreira adverte ao Sr. Manoel José Moreira, que continua a assignar-se Manoel José Moreira.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife oja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma borra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Na fabrica de charutos e cigarros sita na rua de Hortas n. 1, compra-se jornaes para embrulho a 120 rs. a libra.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

Acaba de chágar aloja da aguia branca

a rua do Queimado n. 46.

Chromace-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Agmia branca

a rua do Quimado n. 6
acaba de receber:

Lentiyoniss d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Dita de sarja com differentes cores e lurguras.
Dita de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Funileiro

Vendem-se caixões de folha de Flandres a 500 rs. cada um: na rua da Cruz n. 6, armazem.

— Vende-se uma casa terrea na Capunga Velha ou porto do Lasserre: quem pretender dirija-se a rua das Flores n. 2, loja de sirgueiro que achará com quem tratar.

Milho

No trapiche barão do Livramento, vende-se saccos com milho de Lisboa a 7$500 o sacco contendo 6 alqueires cada um daquelle mercado.

Na rua da Imperatriz n. 28.

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura finas a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

CALÇADO.

45 — *Rua Direita* — 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira borripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros !

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

LIQUIDAÇÃO

De ferragens, alambique, sinos e outras obras de cobre e bronze.

Nas lojas da rua Nova ns. 33 e 55.

A viuva de Sebastião José da Silva vende acommodo preço por junto e atacado as ferragens e obras acima mencionadas para pagamento dos credores de seu casal.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

Milho a 6$500

a sacca, em cuia a 360 rs., é novo: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se por preço commodo uma opa de casimira fina para irmão da matriz: na rua das Aguas-Verdes n. 5.

Superior do Garanhuns

Fumo o melhor possivel: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte, na rua da Madre de Deos n. 5.

Collares de crystal

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, pertencente a Manoel José Lopes & Irmão,

receberam riquissimos collares de crystal, ditos de jaspe, brincos, pulceiras de jaspe, cruzes e brincos iguaes, cruzes de crystal, fivelas de dito, fivelas muito modernas a princeza, douradas e prateadas para senhoras e meninas, fitas de muito boa qualidade para cintos, tanto largas como estreitas, bons leques de madeira a imitação de sandalo muito baratos, ditos de marfim, ditos de madreperola, ditos de osso tanto grandes para senhoras como pequenos para meninas, riquissimos enfeites modernos para cabeça enfeitados com fitas e aljofares prateados, ditos de mais gosto enfeitados de flores tudo isto só na loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, qualquer senhora que queira comprar fazendas e que queira amostras pode mandar buscar pois dá-se a qualquer pessoa que traga penhor.

— Vendem-se toneis para destilação de engenho e deposito de mel, e pipas vasias: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vendem-se dous motores para 2 e 4 cavallos, proprios para mover machinas de descaroçar algodão e cylindros de padaria, etc., e uma prensa hydraulica de grande força, propria para enfardar algodão: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

Cal de Lisboa

Na rua do Livramento, armazem de molhados n. 20, vende-se da ultima chegada por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se superior potassa: na rua do Apollo armazem n. 36.

Aviso

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por barato preço.

Attenção

Na rua do Vigario n. 24, escriptorio. vende-se velas de cera de carnauba de superior qualidade por barato preço.

VINHO COLLARES.

Vende-se vinho collares de superior qualidade, como ainda não veio a este mercado, em barris de quinto: rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se um escravo de 28 a 30 annos, sem vicio algum: rua da Penha n. 25.

Linguas

Na rua da cadeia do Recife n. 53, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sul a 120 reis cada uma.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromace-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Para fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com moldura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas a'gerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagande-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Velas de carnauba

Gomes de Mattos Irmãos recebem do Aracaty, e vendem commodamente: na rua larga do Rosario numero 24.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

GRANDE

Novidade!

O barateiro vende:

Chales de filó pretos pelo baratissimo preço de 6$000.

Moreantiques pretos de diversos padrões a 2$400, 2$600 e 2$800.

Grosdenaples de diversas larguras e qualidades a 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800.

Cambraias de cores finas a 300 rs. o covado.

E outras muitas fazendas de gosto que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, para poder sustentar sua fama de barateiro, e de tudo se dá amostras: na rua do Crespo n. 1, loja do barateiro.

— Vende-se uma parte do engenho Calanna, no termo de Iguarassú, cuja parte foi avaliada pelo inventario que se proceden nos bens do finado Joaquim José Cavalcanti, em 4:300$000, sendo o valor do dito engenho 16:000$000; advertindo-se que o engenho se acha montado e tem todas as obras, com terras para saffrejar dous mil pães, cujo engenho vai a praça em maio proximo futuro: a tratar-se em o engenho Mussupinho com o proprietario.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto

Diademas dourados,

enfeitados **com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.**

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapeozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e do quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Grande armazem e loja da Arara.

Rua da Imperatriz n. 56.

Neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães e inglezas a vontade do comprador, se vende mais barato que em outra qualquer parte

Chitas da Arara a 6$ a peça.

Vende-se peças de chitas de cores com 38 covados a 6$, em covado a 160 rs., riscadinho para calças de escravos a 120 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Grosdenaple preto para a quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto para vestido a 3$ e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha lisa para vestidos de luto a 500 rs. o covado, cassas pretas a 320 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado, bombazina para vestidos a 1$400 e 1$600 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodão avariado da Arara a 3$.

Vende-se peças de algodão com pequeno toque de avaria a 3$, ditas limpas a 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o panno de linho a 640.

Vende-se panno de linho para lenções e seroulas a 640 e 700 a vara, cobertores de algodão a 1$ e 1$400: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 66.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, cortes de castores para calça a 1$, cortes de colim a 1$280, cortes de ganga e brim a 1$400 e 1$600: na rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500, vestidos brancos bordados a 4$300, ditos bordados a lãa e seda a 6$500 e 9$, ditos de barras de lãa a 6$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Panno preto da Arara a 2$ o covado.

Vende-se panno preto para calças, paletots e colletes a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$, casemira preta muito fina a 2$, 2$500 e 3$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os guardanapos a 2$800 a duzia.

Vende-se guardanapos para mesa a 2$800 a duzia e 240 cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as chitas a 160 rs.

Vende-se chitas escuras de cores fixes a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas a 280, 320 e 400 o covado, cassas finas a 280, 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado a 4$ de 12 jardas.

Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$ e 4$500, dito com toque de avaria de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara vende os vestidos a Maria Pia a 5$.

Vende-se vestidos de cassa com barras a Maria Pia a 5$, ditos de lãa a 6$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Chales da Arara a 8$ de filó.

Vende-se chales de filó a 8$, retondas a 10$, chale de filó de seda a 14$ e 18$, chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Farinha de mandioca

ultimamente desembarcada, vende-se por preço commodo: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Amendoas

Vende-se por 5$ a arroba: no armazem da rua da Moeda n. 43.

Milho miudo

Vende-se por preço commodo: no armazem a' rua da Moeda n. 43.

Charutos da Bahia

De differentes qualidades e por preço commodo: vende-se no armazem a rua da Moeda n. 43.

Chá da India

Em caixas e em latas de 1, 2 e 4 libras a 1$500 a libra: no armazem a rua da Moeda n. 43.

Tapioca.

De superior qualidade em saccos ou paneiros a 4$ a arroba: no armazem a rua da Moeda n. 43.

Bolachinha americana

De superior qualidade e por preço commodo: vende-se no armazem á rua da Moeda n. 43.

Feijão do Porto

De differentes qualidades e por preço commodo: vende-se no armazem á rua da Moeda n. 43.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3,000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tarlatana de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

- Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bouraus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para percoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó pretó e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar à attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchades a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A,

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

do melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumidos, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES

ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado nº 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 á 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 40 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignes de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito eftado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Acauassú, moente e corrente, distante da praça tres leguas, sito na freguezia de Jaboatão, seu terreno é de boa producção, com mattas bem conservadas e com cercado bem tratado. Tambem se divide em propriedades ou sitios, [illegible] dos compradores, sendo uns pelo [illegible] e outros pelo rio Acauassú: [illegible] referidos negocios procurem [illegible] José Gomes dos Santos Pereira [illegible].

CONSULTORIO MEDICO [illegible]

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e [illegible] tos outros objectos que se não [illegible] nunciar por não se tornar enfadonho.

Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no a mazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se cebolas a 640 o cento, e gaz de primeira qualidade a 500 rs. a garrafa: no Pateo do Terço n. 21.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7. 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. [illegible].

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tude a preços muito commodos.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar cabellos: vendem-se na rua do Queimado loja de [illegible].

[illegible] descaroçar [illegible] n. 42.

NOVA LOJA
EN[illegible]PEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sól, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$000, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 4$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fasendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDICAO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preço barato.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

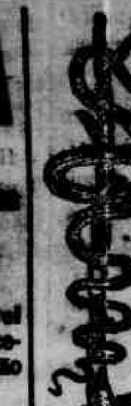
Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Paezel lagniol.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro : a tratar na rua do Queimado n. 45.

Queijos de [illegible]

Vende-se superior queijo de [illegible] Madre de Deos, armazem junto [illegible]



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha,** confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro. à rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando : na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Oh que bella pinga!!!

Chegou afinal a travessa do Queimado n. 1, o verdadeiro vinho verde de Bastos e vende-se por 6$500 a caixa com 12 garrafas ou 640 rs. a garrafa, a elle que é muito fresco e proprio para a estação.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas : na rua da Soledade n. 38.

GAZ KEROZENE

[illegible] vender em latas Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

CIMENTO
avariado.

Frances barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado : do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se [illegible] no armazem de José Fernandes [illegible]

GRANDE ESTABELECIMENTO DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz, N. 60

DE GAMA & SILVA.

LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avultado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500

AS MELPOMENES DO PAVAO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outra parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.

pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.

Retondas de dito a 10$.

Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales do pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc. : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçolina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500 : na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado ; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel : isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000$

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.

Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como cazemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletós de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple prêto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$800, 3$ e 3$200, e o superior moire-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, o setim preto a 3$500 ; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Preços a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordados a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar ; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado ; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem-se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA !
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$000, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas roxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado ; e vende se a 3$200 o corte ou 200 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha !!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado : na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro : na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.
Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração ; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000 ; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
Para sabbado de Alleluia
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 8$ a peça ou se retalhou a 260 rs. ; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imqeratriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs.

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs., só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs. ; é grande pechincha : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Atoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de saia de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales rendado muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 5$500, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$100, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar : só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos : na rua de Apollo n. 7, 1º andar.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

Fugio

em principios de fevereiro ultimo, o escravo crioulo Clemente, pertencente ao capitão Francisco do Rego Barros Goiabeira, e tem estes signaes : baixo, grosso, de 30 annos nariz achatado, pouca barba, dentes limados, tem o dedo pollegar do pé esquerdo affastado do immediato, é de côr preta, bem espadaúdo e um pouco gago. Foi visto na dias no engenho Beija-Flor (Agua-Preta) e suppõe-se procurar a companhia de outro escravo do mesmo senhor, por nome José, é da Costa, tinha alguns cabellos brancos, corpo regular, faces com talhos, falta de dentes na frente, pés feios, cujos dedos são voltados para fora ; esta' fugido ha 6 annos e consta ter andado pelos engenhos Conselho, Cachoeirinha etc., (Agua Preta) e se diz forro. Protesta-se contra quem os houver acoutado, recommenda-se-os as autoridades e roga-se a quem os apprehender, haja de ir entrega-los ao seu senhor no engenho Rebouças (Barreiros) onde sera' bem recompensado.

— Ausentou-se da casa a preta crioula Benedicta, de estatura regular, pés apalhetados e tem uma marca de ferida em um dos braços, levou vestido de lã com ramagem de cores e panno fino preto bandado de ourelo : quem a pegar leve-a a rua Direita padaria n. 24, que será recompensado.

ATTENÇAO

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, desde o dia 12 de fevereiro passado a mulata sua escrava por nome Luiza, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes : estatura regular, bem fallante, levou vestido ou roupão a dominó, cor escura, um pouco curto por não ser della, cuja escrava tem sobre o labio superior uma cicatriz da lado esquerdo, costuma quando foge intitular-se forra e alugar-se : portanto, eu abaixo assignado, rogo ás pessoas que della souberem ou trazerem-me a' rua da Cadeia do Recife n. 31, ou ao Barros Baixos n. 14, serão bem recompensadas.

Marcos de Almeida Lima.

— Ausentou-se da casa de Feliciano José Gomes o seu escravo crioulo de nome Felippe, estatura regular e picado no resto de signaes de bexigas, tendo sahido do lugar da Boa-Viagem sabbado a tarde 10 do corrente mez e foi visto em 15 no engenho Camassari, d'onde se ausentou no mesmo dia : quem o pegar e levar a seu dono na rua do Apollo n. 36, será generosamente recompensado.

— Desde 12 do corrente mez de março que está fugido o pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, trajava calça de brim e camisa de algodão branco : quem o pegar leve-o as Cinco Pontas esquina do becco do Peixoto defronte da matriz de S. José n. 108, que sera' recompensado generosamente.

— No dia 7 do corrente fugio o preto Manoel, baixo, grosso do corpo, tem as pernas um pouco arqueadas, e é muito conhecido por Manoel cangalha, quem o levar á rua do Apollo n. 30 armazem de assucar de A. H. Rodrigues, será bem gratificado.

LTITERATURA.

A reforma eleitoral.

IV

Para que chegue a reforma eleitoral a effeito, tem-se offerecido differentes traças, a respeito das quaes não existe ainda opinião assentada entre os seus proprios partidarios.

Alguns julgam conveniente que se proceda a uma qualificação, segundo o projecto apresentado em Pernambuco pelo Sr. Dr. Moraes Sarmento, e que acaba de ser transcripto em um opusculo publicado nesta côrte.

Ha quem pense que, para tirar toda a sombra de exclusivismo aristocrativo e atalhar a celeuma que poderia levantar se por suggestões mal intencionadas, conviria decretar que fossem eleitores natos todos os cidadãos de certas classes, e o resto dos votantes elegesse d'entre elles mesmos um numero razoavel de eleitores. Assim os abusos das eleições primarias não manchariam todo o corpo eleitoral, e a massa dos votantes continuaria a concorrer para a eleição, tendo até influencia mais directa do que tem com a legislação vigente, a qual só lhe permitte eleger a individuos de outras classes.

Um dos mais distinctos propugnadores da *eleição directa*, pede-nos que examinemos um projecto de reforma eleitoral, ou de qualificação dos votantes, no sentido das suas idéas, que lhe consta haver sido proposto nas camaras pelo Sr. José de Alencar, e diz-nos o seguinte:

« Não creio que no estado de egoismo a que chegamos seja possivel realizar cousa alguma a bem do paiz. Observo-lhe que não convira' para ser bem succedida qualquer tentativa neste sentido, fallar nem em reforma eleitoral, nem em diminuição de direitos. Na minha opinião, o que convém fazer é simplesmente uma lei explicativa do modo de provar a renda exigida pela constituição para conferir o direito eleitoral ao cidadão. Tudo o que for mais do que isto, dara' logar a interminaveis discussões trará delongas sem fim, e dara' armas aos patrioteiros das camaras e dos periodicos para clamarem que se querem diminuir os direitos constitucionaes dos seus caceteiros. Limitando-se a lei a prescrever o modo pratico de provar a realidade da renda e instituindo um tribunal com tremenda e effectiva responsabilidade para reconhecer essa realidade está acabada a compressão do cacete da cachaxa dos dez tostões, e tambem a maior parte da compressão policial. E' natural que o produto da eleição seja melhor, e que se olhe finalmente os interesses reaes do paiz. Se este remedio não passa de cataplasma inefficaz, deixemos o tumor vir a furo, e augmentem-se os nossos filhos e netos, quando estourar a appostema. »

Alguns adoptariam de boa vontade a qualificação dos jurados. Uma pessoa moradora no interior de uma provincia, homem de poucos estudos, mas de discernimento, aviso e experiencia, escreveu-nos o seguinte:

« Passo a responder ao quesito que me propoz sobre a reforma eleitoral: se reformada a legislação eleitoral, de modo que vote logo directamente para deputados ou senadores quem estiver qualificado jurado, ou tiver o privilegio de ser dispensado do jury, sendo a eleição presidida por magistrado e uma mesa séria, a eleição assim feita seria livre, ou o governo ou as autoridades quer judiciarias, quer policiaes exerceriam nella demasiada influencia.

« E' minha fraca opinião que, feita a eleição por essa fórma, dariamos um grande passo, caminhando para a manifestação mais ou menos real da opinião do paiz. Entendo que o governo e as autoridades continuariam a exercer influencia mais ou menos benefica mais ou menos perniciosa, no resultado da eleição, mas nunca tão immoral e violentamente como se tem feito até hoje, empregando a baionetа, porque ja não tera' de haver-se com a massa bruta, levada na maior parte pelos agentes policiaes forçadamente, mas com gente de outra ordem, salvo exepções, e que pela maior parte sabera' repellir essa affronta; e portanto ha de procurar influir por meios mais razoaveis, dirigindo a opinião cuidadosamente, sem nunca se apartar no todo della, e sem nunca a ferir no todo e de frente; influencia esta que me parece seria benefica.

« Mas, para chegarmos ã essa altura, seria preciso que a qualificação e a exclusão do jurado, da data da lei em diante, tivessem bases mais sólidas, e não ficassem a' mercê do arbitrio de ninguem; sendo em todo o caso respeitado o direito d'aquelles que serviram até aquella data, porque a respeito destes não houve nem podia haver calculo eleitoral, sómente eram chamados para exercer um direito onerosissimo do qual todos procuravam afastar-se. Do contrario, teremos o governo removendo o magistrado com o qual não conte, e influindo directa e violentamente nas eleições das camaras municipaes para ter presidentes e vice-presidentes dellas a seu geito, que, com os seus promotores, farão em todos os janeiros um eleitorado a sabor; e então sera' a eleição sómente do governo, porque bastar-lhe-ha fazer pender a balança com algumas inclusões e exclusões, e governo nenhum deixara' de o fazer, podendo.

« E' esta a minha humilde opinião. Entre tanto accrescentarei: se a eleição no nosso paiz é e tem sido sempre, ou quasi sempre, a expressão da vontade do governo, em todo caso é melhor que seja por um modo menos immoral, e que menos encommode a população, acabando-se com as saturnaes que temos tido até hoje; e a população menos assustada ficaria livre das vexações e perseguições dos agentes policiaes nessas calamitosas occasiões. Na minha opinião até as camaras municipaes deveriam ser assim eleitas, e etc. »

Ha ainda uma solução do problema, talvez a mais concludente e cabal, que desde já nos é licito entrever. A lei estabelece a renda liquida que deve ter o votante e o eleitor. O estado da fazenda nacional exigirá brevemente a creação de impostos directos, e então será facil fixar de um modo sério e competente quaes os que pagam impostos correspondentes a essa renda. Só ficarão tendo voto como possuidores da renda legal os que nesta qualidade tambem contribuirem para as despezas do estado. O imposto decidirá do voto. A reforma financeira trará a eleitoral. O restabelecimento das nossas finanças póde produzir o melhoramento do systema representativo.

V.

Pela reforma eleitoral pronunciam-se desde já homens notaveis de todos os partidos. Entre outros, dous senadores, ex-presidentes de conselho de ministros, que militam em campos diametralmente oppostos, e cada um dos quaes é considerado summidade no seu partido, tem-se manifestado em favor da eleição directa. Um delles observou-nos apenas, que para realisar-se a idéa era myster um accordo entre os homens das differentes parcialidades, para que uma dellas não se aproveitasse de semelhante arma como meio de guerra de popularidade.

Não cremos que pessoa alguma, depois de mediana reflexão e estudo, possa duvidar que, *segundo a nossa constituição*, as condições do voto que não se acham contidas nos artigos 58 e 179 da constituição, podem ser alteradas por uma legislatura ordinaria. Ainda agora veio um dos escriptos do Sr. Alexandre Herculano robustecer a nossa opinião a este respeito.

« O artigo 144, (1) diz elle, declara constitucional tão sómente o que respeita aos limites e attribuições dos poderes e aos direitos politicos e individuaes dos cidadãos. Nem a uma nem a outra cousa se refere o artigo 6.º E' a legislatura ordinaria que póde approvar o projecto do codigo civil, a mesma que poderia modificar o artigo 6.º, se fosse, que não é, necessario modifica-lo para manter as disposições do projecto acerca do casamento. O que essa ou outra legislatura ordinaria não póde é annullar um direito politico e individual dos cidadãos, e o artigo 145 (2) inclue entre essses direitos o de não serem perseguidos por motivos de religião, garantia limitada unicamente por duas condições, a de respeitarem a do estado e a de não offenderem a moral publica.

« Comparando a doutrina dos artigos 6 e 145, § 4.º, o illustre autor do opusculo conclue por declarar, que o *principio fundamental da carta* é que só aos estrangeiros são permittidas as religiões que não forem a catholica.

« A proposição parece-me demasiado audaz. A mim affigura-se-me que pela natureza das cousas e pela propria declaração do grande principe que duas vezes nos deu a liberdade, declaração solemne feita no artigo 144 da carta, só duas ordens de disposições nella haviam que constituissem principios fundamentaes—a das que se referem aos limites e attribuições dos poderes politicos, isto é, a nova forma do exercicio da soberania, e a das que respeitam as garantias dos direitos individuaes, *contidos no artigo* 145, isto é, a santificação da liberdade, da segurança pessoal e da propriedade. Quanto aos outros preceitos da carta, vi, e permitta-me o nobre autor do opusculo que continue a ver, peças mais ou menos importantes do edificio, porém, não pedras dos alicerces. Se erro, não e, pelo menos, em má companhia: erro com o rei libertador: erro com o dador da carta. »

Quando a proximidade de uma eleição geral esta dizendo a todos que a futura camara de deputados será do partido que as circumstancias, interpretadas pela corôa, levarem ao ministerio, e excita todos os corrilhos e ambições á conquista do poder executivo, seria talvez para desejar que os homens importantes das differentes parcialidades, procurando entender-se ou reunidos em commissão pelo governo, desde já adoptassem os meios de estabelecer condições de liberdade para o paiz, de verdadeira irresponsabilidade constitucional para a corôa, e de dignidade para elles proprios.

Não ousamos espera-lo. A attenção publica, em vez de ser occupada com questões de tão vital interesse para o grande principio da monarchia constitucional, está talvez condemnada a ser exclusiva e esterilmente entretida com as questões pessoaes acerca da capitulação da Uruguayana, do processo de Canabarro e da demissão do ex-presidente da estrada de ferro de D. Pedro II.

Para nós, porem, a reforma eleitoral é apenas questão de tempo. Todos sentem, e o estado dos nossos partidos denuncia, que o systema representativo não póde assim continuar por muitos annos.

(Do *Correio Mercantil*, do Rio)

(1) E' o 178 da constituição brasileira.
(2) E' o nosso 179.

MILTON.

(*Lamartine.— Traducção de T. A. A. Junior.)*

X

A esta reconciliação seguio-se uma serie de annos de paz e de amôr, durante os quaes nasceram tres filhas que deviam mais tarde servir de consolo á velhice do poeta. Reinava a paz em sua casa e á consternação no palacio de Wolte-Holl. Cromwell acabava de permittir ou gratuitamente incitar o assassinato do rei vencido e presioneiro. Milton, que havia seguido o protector durante a guerra, e seguio tambem no crime. Elle podia ou implorar o perdão de Carlos I. ou lavar as mãos de seu sangue, ou então abandonar gemendo uma causa que se tornava criminosa. Quer fosse por dedicação ao protector até o ponto de derramar o sangue, quer fosse por fanatismo, não testemunhou nem hesitação nem piedade, ou horror, Fez mais do que concorrer para o regicidio, por que justificou-o depois do golpe de cutelo que deitara por terra a cabeça do rei, captivo do exercito. Seus argumentos são todos inconcludentes e falsos. Milton podia defender a opinião de que os reis, sendo apenas homens investidos como todos os outros magistrados de um poder condicional e necessariamente responsavel, não tem por seus crimes o privilegio da impunidade.

Porém Milton tinha além d'isso de provar tres cousas que nunca tentou fazer:

Primeiramente, se Carlos I. attacado e deposto por seu parlamento rebelde era criminoso por defender contra o exercito de Cromwell a constituição, seu throno, e seu povo, afrente de suas hostes;

Secundo, se o crime (se por ventura o era) merecia a morte;

Tertio, se era justo, racionavel, humano e religioso immolar um exercito victorioso o seu rei vencido, desarmado e prisioneiro.

Milton não podia provar nenhuma destas tres proposições de sua argumentação regicida. Não provou se não uma cousa: ou o endurecimento do coração de um poeta, pelo fanatismo do partido, ou a complacencia do genio levado pelas seducções da fortuna.

Qualquer destas duas supposições depõe contra o nome deste poeta

Se a piedade estava proscripta do mundo, deveria ser encontrada no coração do poeta, resumo vivo de todas as vibrações patheticas das cousas humanas. E quanto ao genio, não é isso desculpa, e pelo contrario um aggravante; por que se elle se abaixou diante do poder ao ponto de molhar os pés no sangue do cadafalse, mais culpado é deste adulação sanguinolenta do que a plebe, por quanto curvou se até ao chão. Milton fez assim respingar sobre seu nome o eterno salpico deste sangue real: que para sempre lhe ha de ficar! São manchas estas que a gloria apenas torna um pouco mais desmaiadas na vida de um homem illustre, por que são esclarecidas por maior quantidade de luz. E' privilegio e infelicidade dos grandes homens adquerirem suas faltas para seu nome a immortalidade do genio.

XI

Em recompensa deste fanatismo cruel ou desta complacencia servil, foi Milton elevado por Cromwell á dignidade de secretario d'estado da republica e seu secretario particular para á lingua latina. Precisavam de sua eloquencia para refutar um livro.

Este livro, sahido do tumulo de Carlos I., perturbava a Inglaterra com remorsos que se fazia mister acalmar; produzia sobre a opinião de Londres o effeito que o testamento de Luiz XVI produzio em Paris e na Europa depois da morte d'este rei. Era o grito do sangue, a voz da consciencia que seguia apoz da paixão. Attribuiam este livro posthumo á Carlos I. muito capaz de o ter escripto na prisão quando esperava pela morte.

Milton respondeu ao *Eikon Bazilikon* com outro livro intitulado o *Iconoclasta*, cheio de argumentos e injurias; mas estas injurias atiradas á um cadaver decapitado pareciam sacrilegios. E contra lagrimas o que podiam taes argumentos?

XII

O livro posthumo de Carlos I. só pedia misericordia á Deus, piedade ao povo, e mansuetude ao seu filho,

Era a confissão de um rei captivo, que no fundo de sua prisão recordava as faltas de sua vida, e que não attenuava a maior destas faltas, concessão da morte de seu fiel ministro, o conde de Strafford na esperança de por este meio reconciliar o parlamento,

« Ah! diz elle, para acalmar uma borrasca popular, levantei em meu coração uma eterna tempestade.

« Visto como os acontecimentos da guerra são sempre incertos e os da commoção civil sempre deploraveis, seja qual fôr a minha sorte, sou destinado a soffrer quasi o mesmo na derrota que na victoria. O Deus! concedei-me pois o dom de saber soffrer!

« Nesta prisão apenas os meus inimigos me deixaram da vida a pelicula que a envolve.

« Meu filho! não tornarás mais a ver o semblante de teu pai!

« Deus ordena que eu seja para sempre sepultado nesta tenebrosa e horrivel prisão! Recebe portanto meu ultimo adeus!

« Recommendo-te tua mãi depois de minha morte; lembra-te que ella, voltando de França mau grado meu, quiz partilhar meus perigos e soffrimentos, quiz soffrer comigo e por minha causa, comigo e por ti, levada por uma magnanimidade, que seu coração de mulher e de mãi lhe fizera achar tão facil e simples!

« Quando me tiverem decapitado, meus filhos, rogarei a Deus para que não derrame sobre este pobre povo as urnas de sua colera.

« Ozala'! vos lembreis sempre de meu nome e minha ternurá!

« Adeus! até quando nos podermos encontrar no céu, porque sobre a terra não nos tornaremos mais a vêr!

« Ozala', erga-se sobre vossa infancia um seculo mais feliz! »

XIII

Semelhantes paginas encontradas em um ataude recordavam os Psalmos de um David dos reis. O povo as lia como um arrasoado celeste, que justificava depois do supplicio as intenções e o coração do suppliciado. Milton as chasqueava como se fosse uma declamação politica feita para attestar somente o talento poetico da victima.

« Na verdade dizia Milton procurando ridicularisar as lagrimas e o sangue do rei immolado, Carlos lia muito os poetas, e póde-se crêr que elle quiz deixar nestes capitulos ensaios poeticos capazes de attestar a posteridade seus talentos de escriptor. »

XIV

Em breve, as invectivas que assaltavam da França e de todo o continente o povo inglez lhe esprobando o regicidio, obrigaram Milton a vingar seu paiz.

O patriotismo o inspirou melhor do que o regicidio. Elle publicou a defeza do povo inglez contra o escriptor francez Saumaise; o ataque e a defeza eram igualmente venaes. Saumaise havia recebido do rei de França 100 peças de ouro para lançar em rosto dos Inglezes o assassinato do rei de Inglaterra. Milton recebeu de Cronwell 1,000 peças de ouro para justificar o sangue derramado.

« Saumaise, diz Voltaire fallando desta polemica, *escreveu como pedante*, Milton *respondeu como um animal feroz.*»

Este juizo posto que brutal, é justo. Cada uma das phrases de Saumaise respirava o cheiro da lampada, e não havia uma palavra de Milton que não destilasse sangue.

No entretanto no fim destes volumosos arrasoados sobre o cadaver de um rei, Milton parece ter sido entre seus compatriotas o primeiro que devisou o alcance futuro da revolução de Inglaterra sobre a liberdade do mundo.

« Ensinamos aos povos a ser livres, exclamava elle, e nosso exemplo fara' tratar ao continente escravisado uma nova planta muito mais benefica aos homens do que o grão de Triptolemo: a semente da razão, da civilisação e da liberdade!»

Milton era propheta, e sómente esquecia que esta semente, para ser fecunda, só devia ser orvalhada de sangue pelos combatentes e martyres. Os cadafalsos de Luiz XVI e Carlos I não faziam mais do que lançar uma sombra fatal sobre a liberdade.

A morte nada prova, e nem os remorsos fortificam o espirito dos povos; pelo contrario o perturbam e enfraquecem.

XV

Todos sabem de que modo foi por Cromwell transformoda a republica de Inglaterra em dictadura soldadesca, e como esta dictadura e esta republica expiaram ao mesmo tempo no dia em que Cromwell deu o ultimo suspiro. Ainda a republica não era nem o pensamento dos Inglezes nem da Europa. A traição prevista de um general egoista e impostor, de Monk, e de um exercito que procurava um senhor, as ambições do soldo e das honras entregaram a Inglateraa ao filho de Carlos I, o voluptueso Carlos II.

Façamos justiça a Milton: no curto intervallo que decorreu durante a hesitação da nação entre a morte de Cromwell e a traição de Monk e do exercito, Milton ergueu corajosamente a voz e exhortou o povo inglez para que tivesse constancia e dignidade.

« Se fraquearmos, escrevia elle, verificaremos as predicções de nossos inimigos; seremos alvo dos motejos da historia; todas as nossas victorias sobre a tyrannia serão vãas, todo o sangue derramado será perdido, e assim os filhos voluntariamente inutilisaram o preço das vidas dadas por seus pais a causa da liberdade.»

Ao menos propoz salvar a liberdade parlamentar, dando mais extensão ao direito eleitoral, para fazer contra-peso, por meio da representação de todas as classes do povo ao despotismo da aristocracia, do clero e da côrte, cuja proxima restauração já enxergava; porém queria que este suffragio universal fosse apurado do elemento demagogico, esclarecido pela intelligencia dos eleitores, hierarchisados por muitos grãos de eleição.

O numero só era a seus olhos como aos nossos o materialismo da eleição. Todo o direito, segundo elle, presuppunha a moralidade e a capacidade. Tudo tem suas condições de ordem na politica, até a liberdade. Seus ultimos escriptos como estadista, attestam-lhe uma experiencia amadurecida pelo exercicio do governo, e um senso politico que repugnava com as chimeras, mesmo em sua causa

XVI

A restauração de Carlos II o surprehendeu em seus trabalhos, que se tornaram inuteis com a traição do exercito que havia vendido a patria depois de té-la conquistado. Carlos II não era vingativo, e sim leviano. Amnistiava todo o mundo, até mesmo os regicidas; porém sua vinda trazia de novo os realistas pàra o parlamento, e os realistas, como todos os partidos eram implicaveis. Violentaram o caracter de mansuetude do rei moço, e exigiram d'elle proscripções e cabeças.

Milton, que havia mergulhado, senão sua mão, ao menos sua penna no sangue do regicidio e nos morticinios da Irlanda, muito peiores do que os de setembro de 1792 em França apressou-se em desapparecer afim de ser esquecido. Demittio-se de suas funcções e retirou-se a um arrebalde obscuro de Londres, para deixar passar a vingança de seus inimigos. Para melhor apagar seu nome do resentimento dos realistas, em pouco tempo, fez com que se espalhasse o boato de sua morte, e mandou celebrar, estando vivo, seus funeraes. Este subterfugio lhe salvou a vida. Só o vieram a descobrir depois que o primeiro furor das reacções ficou farto e como exhausto de supplicios. Milton vira de suas janellas o cadaver de Comwell exhumado pelo carrasco, levado pelas ruas de Londres, e exposto no patibulo aos insultos da multidão.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Na Prussia um domador de feras, emulo e rival de Batty, foi devorado no circo de Renz, na presença do publico.

As feras que tinha eram quatro leões e uma leôa; querendo obrigar a leôa a abrir a bocca, foi mordido em uma mão.

A' vista do sangue que corria da ferida, despertaram-se tão de repente os ferozes instinctos dos animaes que, arremessando-se todos ao mesmo tempo sobre o domador, desfizeram-no em um momento, sem que fosse possivel auxilia-lo com a barra de ferro em braza que estava preparada ao pé da jaula.

O publico presenciou aterrado tão horrivel espectaculo, que se comprehende melhor do que por qualquer descripção que fizessemos.

As taxas uniformes e reduzidas, adoptadas pela conferencia telegraphica internacional de Paris, que teve lugar no inverno do anno passado, estão em pleno vigor desde o 1.º de janeiro do corrente anno.

As taxas do despacho de vinte palavras trocado entre a França e os Estados da Europa, são as seguintes, segundo diz uma folha economica franceza, pouco mais ou menos em nossa moeda.

Bade (grão-ducado de), Baviera, Belgica, Hohenzollern (principados de), Luxemburgo (grão-ducado), Suissa, Wurtemberg, Prussia, estações situadas ao oeste do Weser e do Werra, 1$080.—Hespanha, Italia, Paizes Baixos, Prussia, estações situadas a leste do Weser e do Werra, 1$440.—Estados da Igreja e Portugal, 1$800.—Austria, Hannover (reino de), Mecklemburgo (grão-ducado de), Saxonia (reino de), 2$160.—Dinamarca,.... 2$880.—Suecia, 3$060.—Grecia, Turquia da Europa, Norwega, Russia europeia, 2$980.

Para se poder apreciar o alcance das reducções operadas, accrescenta a mesma folha economica, basta recordar que debaixo do rigime das convenções de Berna e de Bruxellas, o despacho de 20 palavras custava entre:

Paris e Vienna, 4$320; Paris e Copenhague, 5$220; Paris e Stokolmo, 6$840; Paris e Constantinopla, e Athenas, 7$560; Paris e S. Petersburgo, 8$020.

O capitão de fragata Roux, diz a *Sentinelle toulonnaise* de 3 do corrente, apresentou domingo passado, ao imperador Napoleão, uma memoria sobre o seu cabo electrico.

A invenção deste official, accrescenta a mesma folha, offerece vantagens que lhe asseguram um successo incontestavel.

A fabricação tornar-se-ha menos dispendiosa, os cabos serão mais leves e poderão ser immergidos com grande rapidez, permittindo aos navios encarregados desta operação navegarem á sua vontade, sem receio de quebrarem o apparelho ou soffrerem as numerosas avarias a que até hoje estão sujeitos.

O que torna extremamente apreciavel este systema, é a certeza de tornar os cabos submarinos indestructiveis com o auxilio de uma capa feita de esparto que os cobre e que tem a propriedade de os conservar indefinidamente na agua do mar.

O novo systema proposto pelo Sr. Roux será além disto uma origem de prosperidade para as costas da Argelia, onde se produz o esparto em prodigiosa quantidade; em Arzew principalmente, esta graminea cobre o littoral de modo que se podem empregar continuamente dez mil operarios sem receio de esgotar esta riqueza vegetal.

Ha poucos dias os frequentadores do jardim das Tulherias, em Paris, paravam junto ao fosso dos jardins reservados admirando um fascinador de passaros, o qual fazia executar curiosas evoluções aos pardaes, pintasilgos e aos pombos, que lhe voltavam por cima da cabeça.

Collocava algumas migalhas de pão, que tinha o cuidado de contar perante os espectadores e atirava-as ao ar.

Immediatamente acudiam aquellas aves e apanhavam-nas, sem deixarem cahir por terra uma só migalha.

Acabados estes exercicios os pardaes vinham poisar na mão deste magico, comendo o que lhes offerecia.

Depois dos pardaes, raça atrevida, vinham os pombos, mais timidos porém mais doceis, a um signal do fascinador; poisavam-lhe sobre a mão esquerda e comiam, deixando-se no entretanto acariciar com a mão direita.

Quando o fascinador julgava que o appetite dos seus convidados estava satisfeito, affastava-os com um signal, sendo o lugar preenchido por outro pombo que esperava a sua vez.

E' do Sr. J, T. esta poesia:

CASTA DIVA.

Eleva o teu viver d'anjo celeste
A' candida morada do Senhor!
E na terra em que vives, descuidosa
Não te deixes vencer por outro amor.

Que não aquelle amor singello e puro
Que fizeste por encanto em mim nascer,
Bem como em trêda noite, um céo escuro
Uma estrella, só uma a resplender!

E' elle o doce élo que me prende
A um destino feliz; receo porvir
Eu contemplo nas asas da esperança
Que de longe me parece seduzir!

E' elle a inspiração quasi divina
Que, pobre de mim! quero alcançar
Como um louco talvez que sua sina,
Não sabendo qual é — deseja amar!

Bem vês: eu não te occulto o sentimento
Que n'alma me nasceu qual linda flor
Possa elle viver dentro em tua alma
E por ti ser chamado—meu amor!

Será muito! e talvez louco desejo
O pedir-te um lugar no coração!
Não maldigas, entanto este lampejo
Que se atira das chammas da paixão.

Dá-lhe ao menos um ai de piedade
Se ao tocar ao teu peito se extingoir
Que longe eu irei viver chorando sempre
A morte d'um amor e do porvir.

Mas, se ainda fôr além minha ventura,
Se a lei do Creador me concedeu
O amor de tua alma toda pura,
Casta diva gentil, filha do ceu.

Guardemos nosso amor! sejamos crêntes
Da vida que longe nos sorri
Que das flores de minha alma uma corôa
Hei de ufano tecer, guardar p'ra ti!

Um jornal italiano faz as seguintes observações:

Temos notado que no estado maior dos partidarios de Napoleão prevalece a mania de mudar de nome ou altera-lo.

O marechal de Saint-Arnaud chamava-se simplesmente Leroy; o duque de Persigny era unicamente Fialin; Morny não tinha nome hereditario; um Talleyrand quiz chamar-se Montmorency. Drouyn de l'Huis assignava-se ordinariamente Drouy de l'Huis, que quer dizer *da sahida ou da porta.*

A apostrophe supprimida houvera podido fazer suppôr a alguem que o pai ou o avô do ministro tinha sido porteiro.

Durante o primeiro imperio havia um ex-republicano, que, tendo sido nomeado ministro e tendo a desgraça de chamar-se Cochon, supplicou a Napoleão que lhe mudasse o nome.

E o imperador annuio, dando-lhe o titulo de conde de l'Apparent.

Assevera-se que o filho do almirante hollandez Veruhel faz-se hoje chamar.... e que um irmão do mesmo, filho do general Flahaut, ajudante de Napoleão I, morreu com o nome de...

Embóra mudem de nome, a opinião publica sabe quem elles são.

A historia julga-los-ha pelos seus actos!

Diz um jornal italiano que é mui provavel a eleição de José Mazzini para deputado do segundo collegio de Messina.

A democracia de Messina, a qual conseguio fazer eleger Nicolão Fabrizini em Modena, e Saverio Friscia em Palermo, espera fazer sahir da urna o nome de José Mazzini.

Diz-se que o eleitor da Hesse vai deportar seu filho o principe Mauricio, para Bruxellas, para o castigar pelas suas tendencias liberaes.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XVII

Quando me apresentei nos dia eguinte em casa do meu bemfeitor para saber da saúde de sua filha, encontrei a porta o Sr. Pavelyn, que ia sahir.

Disse-me que a indisposição de sua filha não tinha valido nada, como elle ja' havia previsto. Rosa parecia um pouco triste e fatigada, mas não estava realmente doente, como eu podia verificar, porque a iria achar assentada ao piano.

Dito isto sahio.

Abri a porta, e achei-me em um salão contiguo ao quarto onde Rosa e seus pais costumavam de ordinario ajuntar-se. Senti os sons do piano e fizeram-me tão funda impressão que parei para escutar.

O que Rosa tocava não era outra cousa senão a melodia do grande dueto que tantas vezes tinhamos cantado juntos. Era uma melodia viva e alegre, que deliciava o espirito e expellia a melancolia.

Mas n'esse momento pelo contrario, assemelhava-se a queixumes de uma alma em amarguras. O compasso era lento e pausado; as notas extrahidas sem força, cantavam plangentãs como se lenta e distrahida corresse no teclado a mão de um artista abysmado em funda tristeza.

Essa musica estranha fez-me estremecer. Que magua desconhecida havia no coração de Rosa para que um canto alegre se transformasse em sentido queixume?

Abri a porta e entrei. Rosa estava só.

A minha apparição causou-lhe visivel abalo; cobrio-se-lhe o rosto de vivo rubor, a que se seguio extrema pallidez.

A minha entrada tinha-a assustado. Havia entre nós um segredo. Provavelmente tinha surprehendido n'aquella gemebunda melodia uma emoção que ella não queria que se revelasse.

Soffrendo a custo as minhas impressões, falleilhe da sua indisposição da vespera e exprimi-lhe a minha alegria de a achar completamente restabelecida. Pareceu-me ficar muito embaraçado e só respondeu por palavras confusas, mas de repente levantou-se, e pedindo-me que a desculpasse, porque tinha alguma cousa que dizer a sua criada particular, tocou uma campainha.

Não pude ouvir a ordem que lhe deu em voz baixa, mas pouco depois entrou a Sra. Pavelyn e perguntou com visivel inquietação:

— Mandaste-me chamar, Rosa? Estais indisposta?

— E' que, mamãi, não sei. Tenho uma violenta dôr de cabeça, não estou boa.

— Vai deitar-te, menina; o socego ha de fazer-te bem.

— Não, minha mãi, não é cousa tão grave; mas peço que se deixe estar aqui ao pé de mim.

A Sra. Pavelyn, entre triste e risonha, assentou-se e poz-se a fallar da indisposição de sua filha, a anima-la e a consola-la, dizendo-lhe que era uma cousa muito ordinaria e que estava longe de apresentar symptomas de perigo. Depois cahio a conversa sobre a ultima noite. Rosa, na presença de sua mãi, tinha-se animado um pouco e mostrava mais alguma liberdade de espirito. Pronunciou algumas palavras em um tom que eu nunca descobrira na sua voz. Mostrou quasi completa indifferença quando sua mãi fallou da minha estatua e testemunhava-me, todas as vezes que se lhe offerecia occasião, uma polidez tão ceremoniosa, que a feição dada as suas phrases parecia fazer-me comprehender com certa affectação que estava irritada contra mim. A estranha amargura da sua voz, cada vez que me chamava Sr. Wolvenaer, poderia mesmo fazer crer que pretendia humilhar-me ou magoar-me.

Eu soffria cruelmente e teria chorado se profundo despeito, secreta amargura, não me dessem forças para conter-me. O respeito e a consciencia da minha verdadeira posição relativamente aos meus bemfeitores fizeram-me passar por aquella dolorosa provação sem dar nenhum signal de descontentamento ou de amor proprio offendido.

Procurei um pretexto para retirar-me e abreviei a minha visita tanto quanto m'o permittiam as conveniencias.

Quando pegava no chapéo para sahir, Rosa saudou-me, inclinando-se profundamente, e ao tempo que desprendeu dos labios as ceremoniosas palavras Sr. Wolvenaer, deitou me um olhar penetrante tão cheio de exprobações, que diria quem o visse que ella me jurava odio eterno.

Na rua caminhei com a cabeça descahida sobre o peito, sem ter consciencia do que se passava de redor de mim e estonteado pelas idéas que me salteavam.

Havia ja' muito tempo que eu estava só no meu quarto e no meu espirito continuavam a lavrar as trevas. Póde ser que eu repellisse a claridade que, como fugitivo relampago, se abria as vezes nas minhas idéas. Com effeito, um abysmo de desgraças estava aberto aos meus pés e eu tinha medo da luz com que poderia sondar-lhe a profundidade.

Não me sahia de ante os olhos a imagem d'aquelle que não deixára Rosa emquanto durou o baile.

Li nas suas feições o desejo de agradar, e nos olhos e labios de Rosa o fogo e o sorriso que evidenciavam que aceitava as suas homenagens com extremo contentamento.

Rosa amava! As suas inexplicaveis singularidades; a sua melancolia, a sua sensibilidade nervosa não tinham outra causa senão a torvação do seu coração que abrira a uma paixão invasora e debalde luctava contra o ardôr do primeiro amor.

Era, pois, uma verdade! Um homem fizera impressão no coração de Rosa, e a inclinação para esse homem era tão poderosa e tomara nelle tanto lugar, que chegara a desarraigar-lhe o sentimento da amizade.

Portanto, o amor de outro homem erguera-se como barreira invensivel entre ella e o seu infeliz protegido.

E, ainda que as recordações do nosso passado parecessem dar-me algum direito a tomar parte da sua affeição ao novo eleito de sua alma, ella recusava-me essa parte para dar sua alma inteira áquelle que ella preferia.

Sim, ella viria a odiar-me, devia odiar-me, já me tinha odio.

Não me tinham seus olhos dirigido uma exprobração pungente como declaração de eterna inimisade?

Como a vida do homem é cheia de vicissitudes e dominada pela mais cruel fatalidade!

Aquella noute em que eu tinha exposto a minha primeira obra de arte, em que eu tinha, na presença de Rosa, colhido os mais lisongeiros elogios e que devia ser para mim o ponto de partida da minha futura reputação,—essa noute ia, pelo contrario, ser a causa da desgraça da minha vida; ia tirar-me toda a minha coragem e toda a minha fé, fazer pesar sobre mim o odio de Rosa como uma maldição, matar todas as minhas recordações, e separar violentamente, e para sempre o meu passado do meu futuro.

Com reflexões assim julgava eu enganar a mim mesmo sobre a verdadeira natureza dos meus sentimentos e da minha extraordinaria agitação interior.

Pensava estar só, triste e desanimado; aos olhos não me vieram lagrimas.

Sentia na fronte o frio de mortal pallidez; os dentes apertavam-se-me convulsos, e as vezes, sem o saber, fechava as mãos por uma contracção tão nervosa, que fazia estalar as phalanges dos meus dedos.

Se eu tivesse podido repellir por mais tempo a claridade que coava pouco a pouco no meu espirito e que a final dissipou completamente as trevas do meu pensamento! Mas não! a minha razão, como desapiedado accusador, arrancava-me a venda e forçava-me a sondar o fundo de meu coração.

Um grito de horror e de desesperação sahio do meu peito; cobri o rosto com as mãos e cahio-me atravez dos dedos uma torrente de lagrimas ardentes.

Já não era possivel illusão nem duvida!

Eu amava a filha dos meus bemfeitores!

Havia muito tempo que a amava com toda a força e todo o ardor de um amor sem limites. Esse amor nascido na minha infancia, vivera e crescera comigo.

Tinha sido a causa do meu gosto pelas artes, da minha ambição, da fé no futuro?......... Minha pobre mãi! ella tinha previsto que seu filho cahiria em culpa e viria a ser desgraçado pelo seu orgulho insensato.

Que ingratidão! Um rapaz da aldeia, o filho de um tamanqueiro, é tirado da miseria pela generosidade de pessoas ricas; dá-se-lhe meios de desenvolver a sua intelligencia e de distinguir-se no mundo como artista.....

E elle, para pagar tanta bondade, ultraja os seus bemfeitores, ousa erguer os olhos para sua filha, para a sua filha unica!

Estes pensamentos fizeram-me estremecer e arrancaram-me lagrimas abundantes.

Cheguei a erguer as mãos para o céu pedindo a Deus que me perdoasse a minha criminosa paixão e me désse coragem para resistir a minha fraqueza.

Qual era o meu dever nesse lance? Que devia fazer? Ir acabar a minha vida em uma cidade remota, em um paiz estranho? Mas como explica esse desapparecimento a meus pais e ao Sr. Pavelyn? Havia de convencer os meus bemfeitores da minha culpa, de uma ingratidão infame e fugir com a sua maldição? Demais, estavam proximos os concursos da academia.

O Sr. Pavelyn, meus pais e mesmo meus condiscipulos não duvidavam que eu ganhasse os primeiros premios.

Essa victoria devia decidir do meu futuro e arredar do meu caminho muitos obstaculos.

Não podia renunciar á probabilidade de ganhar o grande premio da academia, porque, se eu estivesse dominado por um sentimento que cruelmente me fazia soffrer, o amor da arte e o desejo de distinguir-me pela arte eram, todavia, bastante vivos em mim para que os podesse abafar o receio de uma desgraça imminente.

Por fim cheguei a encarar a minha posição com mais serenidade.

Amava Rosa, é verdade, e sentia que esse amor duraria em quanto palpitasse o meu coração, mas podia tê-lo escondido em minha alma como um segredo cuja existencia não devia ser revelada por nenhum signal, por nenhuma palavra.

Assim não havia ingratidão nem aggravo no meu amor a Rosa, pois que ninguem no mundo salvo eu, saberia que sentimento me tomara posse da alma.

Fazia-me tremer a idéa de que na presença de Rosa não seria senhor de mim e trahiria talvez involuntariamente os movimentos do meu coração.

Mas então dizia eu a mim mesmo que Rosa me tinha odio e alegrava-me pensando que essa disposição hostil me daria força para conservar o meu segredo com religioso cuidado; servir-me-ia de amparo um respeito inabalavel, eu seria circumspecto, prudente e simplesmente pollido, e assim evitaria todas as occasiões de acordar a mais leve suspeita no animo de Rosa ou de outra qualquer pessoa.

Se eu podesse cumprir fielmente esta resolução, não havia grande perigo no sentimento que em mim se revelara.

E podia ser que da energia da minha vontade e da sua aversão por mim colhesse a força necessaria para triumphar do meu amor insensato.

Por alguns instantes consolou-me um pouco esta idéa, mas insensivelmente tornei a cahir em uma dôr muda e sem limites.

O véu magico que desde a minha infancia me envolvera a existencia estava feito pedaços! Rosa odiava-me!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO